O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:803

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Fac-simile.—Aveiro no parlamento.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Secção portugueza em Pariz.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção parlamentar.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

FAC-SIMILE

Na questão dos vinhos, a proposito do que se passou n'uma reunião da associação commercial do Porto, enviou o sr. presidente do conselho em resposta o seguinte notavel telegramma:

« Para poder satisfazer aos desejos manifestados no telegramma que v. ex.ª me dirigiu hoje, em nome da associação commercial d'essa cidade, affirmando o seu respeito pelo principio da auctoridade e pedindo ao governo as providencias necessarias para resolver a questão vinicola, julgo conveniente que um ou mais representantes, da mesma associação venham a esta cidade para conferenciar com o governo, que está disposto a proceder em tudo o que d'elle depender com sincero proposito de dissipar as aprehensões do commercio, procurando conciliar quanto possivel as suas reclamações com a dos vinicultores.—*Presidente do conselho.*»

A associação elegeu delegados, que foram a Lisboa conferenciar, para se resolver convenientemente a questão pendente. Celebraram-se já conferencias com o governo, e é de presumir que a estas horas o problema tenha solução definitiva.

Tudo isto se teria evitado, se por ventura o commercio dos vinhos, convidado para discutir as bases do contracto de 15 de março, tivesse feito então, o que fez agora quasi por iniciativa propria. Mas então tudo foram intransigencias. Quiz ser estranho a tudo, para ficar com o direito salvo de fazer *grèves*, de arranjar comicios e promover manifestações ruidosas. E esgotado o capitulo das aventuras, agora veio a melhor parecer. Pois acabou por onde devia ter começado.

Estimamos sinceramente que o commercio trate lisamente dos seus interesses, e que o governo os attenda, de conformidade com as conveniencias da viticultura, como em seu telegramma fez sentir o illustre presidente do conselho. E em quanto este cavalheiro exemplifica a sua dedicação pelo paiz, mantendo a dignidade do governo, a opposição serpacea ameaça com o obstrucionismo, promettendo fallar até ao dia 22, se se repetissem as sessões nocturnas. De modo que em quanto o governo trabalha, a opposição guincha, tumultua e promette usar da palavra até á resurreição dos capuchos!

Felizes as nações, em que os partidos fazem alarde da propria inutilidade.

AVEIRO NO PARLAMENTO

O nosso presadissimo collega do *Ovarense*, transcrevendo o artigo, que publicamos sob o titulo que nos serve de epigraphe, accrescenta-lhe as conceituosas e veridicas considerações que passamos a transcrever, para que se veja que ha ainda quem faça justiça inteira ás nobres qualidades de caracter e de civismo do nosso idolatrado chefe politico:

«Reeditando e fazendo nossas as sensatissimas palavras, que acabam de ler-se, não pretendemos fazer reviver a fallada questão de Aveiro, trazida a terreiro por uma republicanico anonyma cinzelada com uma fusão de serpios e mais ambiciosos, que Deus, na phrase biblica, antes de perder, dementou; queremos apenas manifestar o nosso asco pela gente, que, longe de engrandecer Aveiro, se ouropeia dos grandes principios liberaes para blasphemar precisamente d'aquelle que sempre foi e é um dos homens mais liberaes do nosso paiz. Referimo-nos ao nosso venerando amigo, o sr. conselheiro Manuel Firmino.

E' porque elle lhes faz muitissima sombra, que todos esses farrapos de partidos se alinhavaram no intuito de o assaltarem. E assim de todas as encruzilhadas, sáem raivosos a tentar morder aquelle respeitabilissimo cidadão, que leva a sua longanimidade do coração a perdoar todas essas traiçoeiras assaltadas para cuidar imperturbavelmente dos melhoramentos do nosso districto e da sua capital.

Deve-lhe muito a cidade d'Aveiro, deve-lhe quasi tudo, desde ha annos a esta parte, pelo menos. Por isso nós bem sabemos e podemol-o affirmar bem alto, que não foi nunca a cidade d'Aveiro quem andou pelos comicios de retalhos, pelas gazetas sem responsabilidade, e por todas as esquinas, n'uma palavra, arremessando lama á vida publica do sr. conselheiro Manuel Firmino, e, o que é mais, á sua vida particular. Mas por mais que oncastellem calumnias e por mais que se agarrem á ultima e sempre fugidia tabua d'esses pobres naufragos da calumnia, como é a arremettida á vida particular d'um concidadão, não conseguem nunca abater nem sequer abalar o justo e merecido conceito do homem, que consagrou seus longuissimos annos ao bem publico.

Quizeram, por fim, levar até ao parlamento o écco indistincto d'essa grulhada, serrazinada em excesso. Depois de appellarem para o poder judicial, voltaram-se contra o mesmo poder, porque não os acompanhou na sua campanha ingloria de diffamação. Pela justiça conclamavam, e a justiça que não tem olhos senão para o direito, não os attendeu porque não devia attendel-os. D'ahi as pedradas com que pagaram á justiça.

Parece que a lição deveria introduzir-lhes nos cerebros sem phosphoro um tanto de tino, e pôr um prego no dobar muito roufenho dos seus desatinados clamores.

Assim não foi, porque vemos com repugnancia que, teimosos por instincto, tentam no parlamento pela voz d'um candilho republicano, cuja ingenuidade e talento temos aliás em toda a consideração, proseguir nas suas escaramuças de quadrilha indisciplinada. E com tal sanha continuar pelos desvios da calumnia sem qualificação, que o illustre deputado, a quem incumbiram a tarefa no parlamento, protendeu avultar um assumpto que, além do esquecimento, nunca mereceu que o olhassem com olhos de séria attenção, e quiz preferil-o aos negocios graves que a actual legislatura, para findar bem, deve resolver, em favor dos interesses agricolas e commerciaes do paiz.

Vá sempre resonando esse coaxar anonymo de calumniadores, e, sem o ouvir, continue o sr. conselheiro Manuel Firmino na missão a que se votou de ser util ao seu paiz, porque tem por si todos os que o veneram como um cidadão prestantissimo, todos os homens de intelligencia e de consciencia no paiz.

A'manhã os proprios, que hoje o vituperam, hão de acordar á voz da gratidão, e, arrependidos embora tardiamente, convertter-se-hão á bôa razão, fazendo a devida justiça, n'uma unisona apotheose, ao cidadão probo e illustre, d'uma vida illibada e duramente trabalhada na consecução de utilissimos melhoramentos para o nosso districto e para a sua terra, d'elle e dos que hoje o calumniam.»

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 13 de junho de 1889

Deliberou em vista da proposta do vogal o sr. José Pereira Junior, antecipar o pagamento das prestações semestraes dos emprestimos contrahidos com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, a vencer no dia 1.º de outubro proximo, mandando passar as respectivas ordenas nas quaes se deduzirão os juros que forem abonados pela mencionada antecipação.

Deliberou mandar passar ordem de pagamento da quantia de 550$000 réis a favor da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto por conta da respectiva dotação.

Deliberou não uzar do direito de suspensão com respeito á deliberação tomada pela camara municipal de Estarreja em sua sessão de 22 de maio ultimo sobre a creação d'uma cadeira de ensino primario elementar do sexo feminino na freguezia do Bunheiro d'aquelle concelho.

Deliberou não uzar do direito de suspensão com respeito ás deliberações tomadas pela camara municipal d'Ilhavo em suas sessões de 6 e 27 de maio ultimo, sobre a licença pedida para construcção d'uma pequena capella entre o Passadouro e o logar dos Moitinhos; e substituição de telha na capella do cemiterio e projecto e orçamento do altar para a capella do mesmo cemiterio.

Approvou o projecto e orçamento do terceiro lanço da estrada municipal de 2.ª classe das proximidades do lugar de Paredes á Ponte da Ratta, comprehendido entre Oronhe e Cazal d'Alvaro no concelho d'Agueda.

Approvou o projecto e orçamento do 2.º lanço da estrada municipal da Fogueira a Saima, comprehendido entre a *linha ferrea* (pontão) e Saima, no concelho de Anadia.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Chegou na sexta-feira passada á sua quinta do Fontão, concelho d'Albergaria, com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso respeitavel amigo e digno procurador regio na Relação do Porto, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro. S. ex.ª tem sido alli cumprimentado por muitos dos que verdadeiramente o estimam e consideram.

— Partiu na segunda-feira para Lisboa, a fim de seguir por mar para França, o nosso patricio e amigo, o sr. dr. Manuel de Mello Freitas, que vae visitar a notabilissima exposição de Pariz.

— Está actualmente na sua casa do Pinheiro da Bemposta o nosso muito prezado amigo o sr. dr. Abel da Silva Ribeiro, medico distincto e caracter nobilissimo.

Estada.—Esteve no domingo n'esta cidade o sr. Simões d'Almeida, distincto esculptor lisbonense e auctor da estatua de José Estevam, que veio expressamente dar a sua opinião ácerca da collocação d'ella. Consta que opinou porque ficasse voltada para os Paços do Concelho. Mas a opinião na cidade é contraria a essa solução.

Acto.—Fel-o do 2.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o nosso patricio e sympathico amigo, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior. O nosso cordeal parabem.

Marques Gomes.—A Academia Real das Sciencias deu parecer favoravel, que foi approvado por unanimidade, para que seja impressa por conta do governo, a obra que se propõe escrever sobre os acontecimentos politicos contemporaneos. Ao nosso erudito collega e amigo os nossos sinceros parabens.

Nomeação.—O nosso apreciavel amigo, o sr. Renato da Silva Mello Franco, moço habil e sympathico, acaba de ser nomeado amanuense da direcção das obras publicas d'este districto, logar de que tomou posse na segunda-feira. Congratulamos-nos com tão justa nomeação.

Nova ourivesaria.—O nosso estimavel amigo, o sr. Alberto Pinheiro Chaves, de Ovar, acaba de fixar aqui residencia com sua familia, abrindo na rua de Anselmo Braamcamp um sortido estabelecimento de ourivesaria, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores e patricios.

Não é verdade.—Não é estação do caminho de ferro a que vae criar-se em Cacia. A estação que alli se vae criar é uma estação postal, que a camara pediu que se criasse e que foi mandada criar em attenção ao grande movimento postal de tão importante freguezia—certamente a mais importante freguezia rural do concelho. Ficam assim desmentidos os boatos que, por má interpretação, se déram á noticia publicada n'este jornal sobre o pedido e sobre a concessão feita.

Melhoramento indispensavel.—Tendo passado nas duas casas do Parlamento o projecto do emprestimo para os quarteis, e ficando breve em execução a lei da remissão dos 50$000 réis, cujo producto reverte tambem em proveito dos mesmos quarteis, é indispensavel expropriar alguns velhos casebres, que ficam em frente do imponente quartel do Principe D. Carlos, e lhe tiram a vista e empedem a entrada e sahida do regimento. E' tão obvia a necessidade d'esta expropriação, que nos consta que a camara municipal vae representar n'este sentido ao nobre ministro da guerra, sendo de esperar que s. ex.ª attenda tão justa reclamação.

Outros tempos, outros costumes.—Antigamente era ámanhã o dia destinado ao festival, denominado—*A publicação das festas.* Como a procissão do *Corpus Christi*, com o competente S. Christovam, era de manhã, ficava a tarde livre para aquella costumada diversão, que consistia n'uma aparatosa mascarada, em que figurava um *carro triumphante*, caprichosamente enfeitado, com as figuras symbolicas do *Tempo*, do *Vouga*, e do *S. João*, que iam recitando *lôas*, algumas de merecimento do inspirado Bingre, gabando os festejos futuros, e seguido d'um cortejo de mascarados, percorria as ruas da cidade até do largo do Rocio, ou campo de S. João, onde era erguido um mastro, com bandeira, que era o centro da praça de touros, que se construia de madeira, para a occasião das festas do S. João, cujos mordomos eram obrigados a dar os touros. N'essas touradas tinham principalmente o primeiro logar as mascaradas, em que se notavam exhibições eximias, typos *espirituosissimos*, fatos riquissimos de setim, seda e veludo, etc., e em que se tornáram celebres os Rangeis, os Moraes, os Ribeiros e muitos outros, que a tradicção conserva. Com o volver do tempo o costume acabou, havendo ahi ha annos apenas um simulacro d'essa festa caracteristica aveirense.

Arbitradores louvados.—Foram nomeados arbitradores louvados para completar o numero preciso em cada comarca d'este districto, por isso que algumas não tinham ainda preenchido o respectivo numero, os seguintes individuos:

Para Agueda, o sr. Antonio Pinto Rachão.

Para Arouca, o sr. Manuel Gonçalves.

Para Oliveira d'Azemeis, os srs. Domingos Fernandes Valença, Joaquim José de Pinho e Manuel Tavares Coelho.

Para Ovar, os srs. Antonio Fernandes de Andrade Junior, Antonio Marques Coutinho e Manuel Joaquim da Silva Valente.

Exercicio de bivac.—Hontem foi o regimento de cavallaria 10 fazer aquelle exercicio á gandara da Oliveirinha, fazendo-se alli o rancho para as praças de pret e para a officialidade, sendo esta ultima refeição offerecida pelo digno commandante.

O Santo Antonio.—A egreja da mesma invocação apresentava uma decoração alegre e vistosa, com abundancia de flores naturaes e contrafeitas, havendo ahi no domingo missa solemne e sermão de manhã e de tarde. A' noite no respectivo largo fronteiro houve illuminação veneziana e tocou a phylarmonica *Amizade* um escolhido reportorio.

As capellas.—Estão quasi promptos os importantes melhoramentos introduzidos na capella do Rocio, onde foram collocados dois bellos altares lateraes de talha dourada, um excellente pulpito, e ainda outros reparos, ficando assim muito acceiada.

A capella de S. Roque tambem está passando por uma completa transformação, pois, por meio de uma subscripção, os devotos do bairro piscatorio, obtiveram meios para a reconstruir de novo, tornando-a mais ampla e decente para o culto das Imagens, que alli se veneram.

Tambem a antiga capella da Senhora d'Alegria, do bairro de Sá, vae ser restaurada, com novos altares e outros acrescentos, de modo a pól-a em melhores condicções d'aceio e veneração. E', pois, digna d'elogios a junta de parochia da Vera-Cruz pelo zelo com que olha pelas suas capellas.

Senhor da Pedra.—Esta romaria teve uma affluencia extraordinaria do Porto e d'este districto, pois o comboyo, que partiu d'esta cidade, levou novecentas e tantas pessoas!

Fallecimento.—Falleceu em Oliveira d'Azemeis o sr. José Corrêa dos Santos, antigo e muito digno parocho d'aquella freguezia, que possuia a estima e a consideração de todos os seus freguezes.

Banhos de Luso.—Acham-se alli já bastantes banhistas, hospedados em todos os hoteis, sendo numerosa a colonia de Coimbra.

Trabalho no mar.—Continua a faina pescatoria em todas as costas do districto. A pesca porém é agora em menor quantidade, mas sempre boa sardinha, o que é bom signal. Hoje está ella no mercado por 1$500 reis o milheiro.

As salinas.—Em consequencia do tempo fresco, e nublado quasi sempre, os trabalhos marnotaes estão paralisados e muito atrazados, sendo provavel que só para agosto haja sal novo.

Correspondencia da chronica.—Acabamos de receber a seguinte:

Sr. redactor.—Ha muito que tenho pensado ácerca da collocação que devia ter a estatua de José Estevam, e consultei a tal respeito a opinião auctorisada d'um distincto e estudioso engenheiro, que me disse que a sua, é segundo a regra geral de que ella devia ficar de frente para a arteria de maior movimento, era a de que tinha de ser collocada a olhar para a rua de Anselmo Braamcamp, por ser a de mais transito.

Além d'esta opinião, que reputo segura, um outro fundamento me leva a acceital-a, e é que em consequencia do córte que ultimamente soffreu aquella rua, a estatua fica a ver-se d'uma distancia mais consideravel, e é de pessimo gosto o mau effeito para quem subir, deparar com a estatua de costas, que é por onde ella se recommenda menos. O seu perfil é que captiva e domina mais.

Aveiro, 18 de junho de 1889.

Um subscriptor.

O crime de Campo Maior.—Sobre o assassinato cruelissimo de Maria Mocinha diz um collega nosso d'Elvas o seguinte:

«Desde o nosso ultimo numero apenas foram interrogadas duas testemunhas, e nada mais se tem feito para conseguir encontrar o scelerado assassino. O crime foi perpetrado no dia 28 do mez passado, vão decorridos dezenove dias e nem ao menos foram ouvidas as testemunhas sufficientes para poder dar-se despacho de pronuncia. Nada se tem adiantado e a opinião, expectante e anciosa, reccia que possa ficar impune um crime que tanto a tem impressionado, que reclama justiça, e para o qual todos pedem a maxima diligencia no descobrimento do seu auctor. São essas diligencias, inadiaveis, que ainda uma vez pedimos ás auctoridades competentes. Todo o tempo que se perca póde dar logar á perda de elementos valiosos para o descobrimento do criminoso, e quando menos motivar apreciações do publico que nos esforçamos em não partilhar.»

Como foi um crime que deu que fallar em todo o paiz, corre-nos o dever de pôr os nossos leitores ao corrente do que a semelhante respeito se vae descobrindo. Por emquanto, porém, nada, infelizmente.

Effeitos d'um raio.—Ha dias cahiu uma faisca electrica na egreja de Tortozendo, concelho da Covilhã, percorrendo a maior parte do edificio e causando muitos estragos: parou o relogio, fez um enorme rombo junto ao mostrador, damnificou parte das molduras de granito no oculo da egreja, arrancou pedras e argamassa no interior da torre, deslocou e partiu o terço do lado nordeste á pedra onde se achava a bandeira da torre, a qual era amarrada por quatro prisões de ferro, e partiu diversos objectos de madeira.

Tabaco do Douro.—Pelo sr. barão das Lages, incansavel presidente da commissão geral da cultura do tabaco no Douro, diz a *Provincia*, foram enviadas a esta redacção amostras de cigarros e charutos manipulados sómente com folhas de tabaco cultivado n'aquella região. São, em verdade, dignas de todo o apreço essas amostras. Apezar de serem fabricados com tabaco da ultima colheita, isto é, que ainda ha poucos mezes estava no campo, os cigarros que recebemos apresentam um aroma e uma suavidade que os tornam muito recommendaveis para os consumidores de fumo fraco. Os charutos, com quanto de excellente aspecto, cinza branca e aroma agradavel, resentem-se da frescura do tabaco, e só passado algum tempo se poderá apreciar com fundamento a sua qualidade. Ainda assim, parece nos que não desmerecerão das boas qualidades que encontramos nos cigarros. Esta é a nossa opinião sincera e franca sobre as amostras que recebemos a agradecemos.

O circo d'Eté. Paulo Lauret — A companhia de Raphael Dias.—Dissemos ha tempo que o sr. Paulo Lauret encommendara no estrangeiro um circo volante, portatil, de modo a poder, com a maior facilidade, ser desarmado em algumas horas. Esse circo é de lona, e já sahiu de Hamburgo com destino ao Porto. O sr. Paulo Lauret tenciona levantar o primeiro em Braga, no largo da Senhora a Branca, onde dará uma serie de espectaculos equestres; e d'alli passa á Povoa de Varzim durante a estação balnear. Vae em seguida ao Porto, por occasião da abertura da feira de S. Miguel, onde estará alguns dias; e em seguida irá para Espinho e d'alli para esta cidade, onde terminará a *tourneé d'été*. A companhia contractada é de Raphael Dias, que actualmente está trabalhando em Cordova.

Os loucos na França e em Portugal.—A França, que conta uma população de 37 milhões d'almas, tem de 90 a 100 mil loucos. O nosso paiz, com 4 milhões e sete centas, tem de 8 a 9 mil loucos, assim classificados. Sem *notoria classificação* quantos haverá por cá?

Curiosidades.—Aos leitores que resolverem visitar Paris nos proximos dias da exposição, recordamos que os *Grands Magasins du Printemps*, no bd. Hauussmann, são uma das maiores curiosidades parisienses, principalmente a sua monumental sala de machinas, installação unica no mundo.

Noticias de Coimbra—Em 19.—Está a completar-se a restauração das capellas do claustro do Silencio, no convento de Santa Cruz de Coimbra, um dos velhos monumentos preciosos do paiz.

— N'essa encantadora alameda de Coimbra, a que o Mondego dá a indefinivel poesia das suas bellezas, das suas tradições, das suas lendas—no Choupal—o sitio mais formosamente pittoresco da velha cidade, vae estabelecer-se um *restaurant* e um estabelecimento de banhos.

Noticias da Figueira—Em 18.—Descobriu-se alli uma nova estação da edade da pedra no logar da Fontella, margem direita do Mondego, sobre um pequeno declive, 100 metros approximadamente ao norte da fonte publica. Alguns nucleos, lascas de quartzo, laminas de silex, e um fragmento de serra foram os indicadores d'esta estação pre-historica.

— Inaugura-se alli na noute de 23 a illuminação a gaz.

Despachos de justiça.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Francisco Roberto de Araujo de Magalhães Barros, juiz de direito da comarca de Silves, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado desde o dia 8 de novembro ultimo.

Bacharel João Celestino da Costa Frazão, delegado do procurador regio na comarca de Celorico da Beira, transferido para a comarca de Montemór-o-Velho.

Bacharel Antonio Joaquim Marques Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca da ilha de S. Jorge, transferido para a comarca de Celorico da Beira.

Bacharel Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, conservador privativo do registo predial na comarca de Moimenta da Beira, nomeado delegado do procurador regio na comarca de Miranda do Douro.

Bacharel José da Silveira Themudo e Vera, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Coimbra.

Bacharel José Pinto de Almeida e Castro, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca da Feira.

José Caetano de Amorim Benevides, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Loulé.

Bacharel Antonio Augusto Chrispiniano da Costa, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Marco de Canavezes.

Bacharel Henrique Guedes Pereira Leite, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca do Peso da Regua.

Bacharel Christiano Marianno da Fonseca, exonerado, como requereu, do logar de juiz municipal do julgado de Ferreira, na comarca de Beja.

Bacharel Clemente Pereira Pimenta de Castro, exonerado, como requereu, do logar de juiz municipal do julgado de Vianna do Alemtejo, na comarca de Evora.

Manuel Joaquim da Cunha, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca de Paredes de Coura.

Nicolau Francisco Borges, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ponte do Sol, no impedimento de Manuel de Sousa Drumond.

Alvaro Avgusto Leite Ribeiro, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Vieira, no impedimento de Manuel Marques de Magalhães.

Antonio Pedro Maciel, declarada sem effeito a sua nomeação para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Cedros, na comarca da Horta.

Adriano Ernesto de Villar Coelho, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de S. Miguel de Milharado, na comarca de Mafra.

João Henriques Pereira e Silva, nomeado escrivão do juizo de paz do districto do Pinheiro, na comarca de Oliveira de Azemeis.

Joaquim de Sousa Adão, declarada sem effeito como requereu, a sua nomeação para arbitrador na comarca de Angra do Heroismo.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Augusto Cesar de Castro Coelho, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Angra do Heroismo, provido no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na direcção de Santarem.

José Diogo de Meilo, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada, idem, idem.

Francisco de Mello da Gama Vasconcellos, idem da direcção telegrapho-postal de Vianna do Castello, idem do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Adriano Marcolino Pires, ajudante da estação de Villa Nova de Fozcôa, idem do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na mesma estação.

Manuel Augusto Martins Adão, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Coimbra, idem, idem e collocado na estação da Gollegã.

Segismundo Cesar Avelino Pina, idem de Faro, idem, idem e collocado na direcção telegrapho-postal de Beja.

Francisco Augusto de Sousa, idem de Evora, idem, idem e collocado na mesma direcção telegrapho-postal.

Maria das Neves Moraes, ajudante da estação do Cartaxo, idem, idem e collocada na mesma estação.

Maximo Julião Paes Junior, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Leiria, idem, idem e collocado na mesma direcção.

Domingos Guilherme *Agrebom*, idem da direcção telegrapho-postal de Coimbra, idem, idem e collocado na estação da Figueira da Foz.

Seraphim José Gomes de Araujo, idem da direcção telegrapho-postal de Coimbra, idem, idem, e collocado na estação da Figueira da Foz.

Antonio Joaquim do Valle Junior, idem da direcção telegrapho-postal de Braga, idem, idem, do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

João Augusto Garcia de Moraes, idem da direcção telegrapho-postal de Leiria, idem, idem do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na estação das Caldas da Rainha.

Antonio Alexandre da Silva Junior, idem da direcção do Funchal, idem, idem e collocado na direcção telegrapho-postal de Leiria.

Amando da Silva Gavião, idem da direcção de Castello Branco, idem, idem, e collocado na mesma direcção telegrapho-postal.

Domingos Ignacio da Silva, idem da direcção telegrapho-postal de Aveiro, idem, idem do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Ampliando, nos termos do n.º 3.º do artigo 116.º da organisação decretada em 29 de julho de 1886, o quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com mais sete logares de aspirantes auxiliares os quaes deixaram de ser incluidos no orçamento de 1887-1888.

Manuel José Teixeira, aspirante supranumerario, provido, nos termos da ultima parte do artigo 11.º do decreto de 29 de novembro de 1888, no logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na direcção telegrapho-postal de Bragança.

Thomaz de Aquino Pereira, idem, idem, e collocado na estação telegrapho-postal de Barcellos.

Adjuto de Moura, idem, idem, e collocado na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Augusto Simões da Conceição, idem idem, e collocado na direcção telegrapho-postal de Vizeu.

Maria da Graça Rodrigues de Mattos Teixeira Pinto, ajudante para o serviço das estações urbanas de Lisboa, idem, e collocada na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Supprimindo um dos logares de ajudante na estação telegrapho-postal de Villa Nova de Fozcôa e o de Cartaxo.

Francisco Xavier Bustoril, primeiro aspirante encarregado do serviço da direcção telegrapho-postal de Castello Branco e Antonio Ribeiro Liz, primeiro aspirante encarregado de serviço da da direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada, reciprocamente transferidos, por conveniencia de serviço.

Manuel da Silva Verissimo, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Alqueidão, concelho de Figueira da Foz.

Benigno dos Santos, nomeado distribuidor supranumerario do concelho das Caldas da Rainha.

Antonio Coelho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Penafiel.

As rãs.—As pessoas que maldizem, por tédio e repugnancia, o saboroso *pitéo* das rãs, recommendamos a leitura da seguinte noticia:

«Outr'ora desdenhadas pelos norte-americanos, as rãs constituem nos Estados-Unidos, ha alguns annos, objecto de tamanho consumo que os tanques e pantanos dos estados de New-York e de Wizcensio estão completamente despovoados, tendo o consumo excedido de muito a producção. Os mercados de New-York estão sendo abastecidos de rãs pelo Canadá e pelos raros estados, cujos habitantes ainda não dominaram a repugnancia primitiva por tal alimentação.

A procura é mesmo tão activa que, desde 1878, Seth Green tentou crear rãs para entregal-as ao consumo. O superintendente da sociedade de piscicultura de New-York, Frederico Mater, sustenta no entanto que sendo insectivara a rã, séria impossivel achar insectos em quantidade sufficiente para a alimentar, bem como que, sendo muito lentas as metamorphosos de animal, seriam precisos nada menos de 10 annos para que as rãs podessem chegar ao estado de ser pescadas e vendidas, o que tornaria sobremodo onerosa a producção para se prestar ao commercio.»

Que dizem a isto as pessoas que não pódem nem ouvir fallar no saboroso petisco?

Solteironas e solteirões.—Em Berlim existe um club de solteironas, que está prestes a morrer. Foi fundado em 1880. Para ser admittida socia era condição indispensavel que a candidata pertencesse a boa sociedade, fosse solteira, com decisão de se não casar e que se compromettesse a pagar uma multa importante em caso de casamento. O club abriu-se com cerca de 200 socias, porém, passados tres annos, tinha apenas 31. Todas as restantes socias se haviam casado, pagando a multa correspondente, ou tinham morrido.

Presentemente o club conta apenas duas socias. E estas duas solteironas, n'uma reunião *geral*, resolveram dividir em duas partes eguaes os fundos, os moveis e a casa do club, ficando ellas com uma parte e fazendo doação da outra ao asylo das velhas. As más linguas dizem que as duas velhas solteironas se vão prender nos braços do hymeneu, e que dissolvem o club para augmentar os seus respectivos dotes. O club das solteironas converte-se, pois, em club de casadas.

Em Londres, ha tambem um club de solteirões, com regulamentos semelhantes ao das solteironas de Berlim. Porém, este club, um dos mais aristocraticos da *city*, está muitissimo prospero. Conta já bastantes annos, e cada vez está mais em móda e mais florescente. Alli cada multa é de 100 libras. E cousa notavel, os mais velhos são os que *cahem* primeiro e pagam a multa com mais gosto.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Jack, o Estripador*, romance da actualidade, illustrado, com bellas gravuras, edição da Companhia Nacional Editora.

— *O Assucar portuguez de beterraba*, episodios d'uma industria no seu periodo de gestação, por José Julio Rodrigues, impresso na typographia Universal, Lisboa.

— *A Moda Illustrada.* Sempre a mesma variedade e bom gosto, sempre a grande actualidade que distingue entre todos este jornal de modas para senhoras, modelo de elegancia por excellencia. Além dos figurinos e differentes desenhos, traz o n.º 252, correspondente a 15 do corrente mez, bellissimos artigos litterarios, romance, chronica da moda, etc.

Como é sabido, cada n.º da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 reis avulso. Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

Tres suicidios!—Em S. Bartholomeu, concelho de Santiago do Cacem, um camponez, forte e robusto, abandonou a amante. A pobre rapariga, vendo-se abandonada e prestes a ser mãe, sentiu amargamente o peso da sua infelicidade, e durante alguns mezes occultou o segredo da sua deshonra. A natureza, porém, acordou-lhe um dia mais forte a lembrança da falta; e a infeliz, não podendo por mais tempo supportar a vergonha que a trazia triste e lacrimosa, tomou um veneno, que a mandou para a vala com o fructo do seu amor. O amante, que não perdera ainda de todo o sentimento do dever, sente-se estremecer diante d'aquella fatalidade e procura esquecer no seio de um irmão mais novo o infame procedimento; mas não achando linitivo á sua dôr, vae para o matto e, alli, com uma espingarda, dá um tiro em si e vae, na mesma valla, fazer companhia á amante que abandonára em vida. O pobre irmão, creança de 15 annos, aterrado com o desenlace fatal d'aquelle drama de amor, vagueou sem destino pelo campo até que, cheio de saudades pelo irmão querido, e talvez attraido pelo exemplo, se suicidou com a mesma arma, do mesmo modo, no mesmo sitio onde vira cahir o seu desgraçado irmão. E lá foram todos trez para o cemiterio!

Despachos.—Pela direcção geral do commercio e industria acabam de fazer-se os seguintes:

Paulo Marcellino Dias Freitas, nomeado definitivamente para o logar que exercia em tirocinio de lente cathedratico da 11.ª cadeira do instituto industrial e commercial do Porto.

Luiz Ignacio Whoodhouse, idem da 6.ª cadeira do mesmo instituto.

José Maria d'Almeida Outeiro, idem da 22.ª cadeira do mesmo instituto.

Adriano Anthero de Sousa Pinto, idem da 2.ª parte da 20.ª cadeira do mesmo instituto.

José Diogo Arroyo, idem da 15.ª cadeira do mesmo instituto.

Roberto Rodrigues Mendes, idem da 14.ª cadeira do mesmo instituto.

José Manuel Rodrigues, idem da 12.ª cadeira do mesmo instituto.

Manuel Nepomuceno, idem da 9.ª cadeira do mesmo instituto.

Francisco Xavier Esteves, idem da 5.ª cadeira do mesmo instituto.

João Manuel Correia, nomeado definitivamente para o logar que exercia em tirocinio de professor da 25.ª cadeira do mesmo instituto.

João Miguel de Abreu, idem da 19.ª cadeira do mesmo instituto.

Carlos Chambers, idem da 24.ª cadeira do mesmo instituto.

Isidoro Antonio Ferreira, nomeado definitivamente para o logar de lente auxiliar da 4.ª, 5.ª e 6.ª cadeiras do mesmo instituto, que se achava servindo em tirocinio.

Antonio Miguel Belleza de Andrade, idem da 4.ª, 5.ª e 6.ª cadeiras do mesmo instituto.

Francisco de Faro Oliveira, nomeado definitivamente professor auxiliar da 23.ª e 24.ª cadeiras, logar que se achava servindo em tirocinio no mesmo instituto.

João Augusto Ribeiro, idem da 17.ª e 19.ª cadeiras do mesmo instituto.

Frederico João Baptista Eugenio Dours Chanti, nomeado definitivamente para o logar que exercia em tirocinio de professor da 23.ª cadeira do instituto industrial e commercial de Lisboa.

José Ribeiro Cardoso, nomeado, por dois annos, fiel da escola industrial Marquez de Pombal, em Alcantara, devendo accumular as funcções d'esse cargo com as de amanuense, nos termos do artigo 9?.º do regulamento em vigor.

Francisco de Paula Mello, nomeado definitivamente para o logar que exercicia em tirocinio de sub-director da officina de instrumentos de precisão do instituto industrial e commercial de Lisboa.

Accacio Abilio de Sá, nomeado definitivamente para o logar que exercia em tirocinio de primeiro amanuense do mesmo instituto.

Rodrigo Maria José Pinto, idem para o logar de segundo amanuense do mesmo instituto.

Antonio Augusto Vieira, nomeado definitivamente para o logar que exercia em tirocinio de porteiro do mesmo instituto.

Antonio Maria de Almeida Pimentel, idem, idem.

Pedro Pereira Rangel, idem, idem.

Francisco dos Santos, nomeado definitivamente para o logar que exercia em tirocinio de servente do mesmo instituto.

João Gomes, idem, idem.

Despachos judiciaes.—Fizeram-se os seguintes:

Luiz Mendes Franco, nomeado tabellião de notas de Torres Novas.

João Vasco Ferreira Leão, juiz da relação dos Açores, transferido, como requereu, para a do Porto.

José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, juiz de 2.ª instancia no quadro da magistratura judicial sem exercicio, nomeado juiz da relação do Porto.

João de Sousa Vilhena, vogal do tribunal administrativo de Vianna do Castello, transferido, como requereu, para juiz de Cabeceiras de Basto.

Francisco Soeiro Cerdeira, delegado em Moimenta da Beira, nomeado juiz de 3.ª classe para a linha de Santa Maria.

José Elisio da Gama Regalão, idem em Montemór o Velho, idem para a Povoação.

Francisco Xavier de Castro Faria, exonerado de delegado de Miranda do Douro, por se não haver apresentado a tomar posse.

Felix Bernardino da Costa Alves Pereira, exonerado, como requereu, de sub-delegado dos Arcos de Vale de Vez.

Braz Augusto Pereira Gomes, nomeado para aquelle logar.

Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, nomeado sub-delegado de Felgueiras.

José da Silva Monteiro, exonerado, como requereu, de sub-delegado de Guimarães.

Eleuterio de Azevedo Araujo e Gama, nomeado sub delegado de Paredes de Coura.

Frederico Augusto da Cunha e Silva, nomeado para servir por tres annos o logar de juiz municipal de Penamacor.

Francisco José da Silva e Joaquim de Elvas Leitão, nomeados para servirem por tres annos e segundo a ordem da sua nomeação os cargos de substitutos de juiz municipal de Penamacôr.

José Augusto de Sousa Leitão, nomeado sub-delegado de Penamacôr.

Candido Augusto Pereira da Silva, escrivão do juizo ordinario e tabellião do julgado de Penamacôr, nomeado escrivão do julgado municipal do mesmo nome.

Luiz Manuel Macedo Andrade Pinheiro, nomeado para servir por tres annos o logar de juiz municipal de Villa Nova de Cerveira.

Manuel Francisco da Silva, exonerado de escrivão e tabellião de Barcellos.

Manuel Cardoso e Silva, nomeado para aquelle logar.

Francisco de Sousa Caravana, nomeado escrivão e tabellião de Barcellos, no impedimento de Paulo Arthur da Rocha Andrade.

Silvino dos Santos Pereira Magro, exonerado de escrivão e tabellião de Mertola.

Abel do Nascimento Pereira Magro, nomeado para aquelle logar.

João Nepomuceno de Albuquerque Leitão, exonerado do officio de escrivão do juizo de paz do districto de Alter do Chão, na comarca de Fronteira.

Francisco Ignacio Gonçalves, escrivão do juizo ordinario do julgado de Alter do Chão, nomeado para aquelle logar.

Luiz Mendes de Oliveira Fernandes, delegado na ilha das Flores, transferido para Fronteira.

Alexandre de Albuquerque Vilhena Moura Pegado, idem na ilha Graciosa, transferido para Moimenta da Beira.

José da Silva Monteiro, nomeado delegado da ilha Graciosa.

José Leite dos Santos, nomeado sub-delegado de Caminha.

José Correia de Carvalho, idem da Louzã.

Manuel Moreira Pinto Cardoso, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Souzella.

José Simões Carreira Coutinho, escrivão do juizo ordinario do julgado de Aguiar da Beira, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Aguiar da Beira.

José Domingos da Silva Junior, confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca de Odemira.

Educação da mulher na America.— As senhoras *americanas acabam de constituir uma* sociedade em New York, com o fim de educar convenientemente a mulher. E' curioso o codigo que encerra as suas maximas, e que devem servir de fundamento ao ensino e á educação. Por isso aqui o apresentâmos, transcripto d'um nosso collega sevilhano.

Confiar em si e tornar-se independente. Cozinhar e fabricar bom pão. Fazer camizas. Não usar traças postiças. Abolir o pó de arroz. Usar sapatos commodos e de sola grossa. Fazer os vestidos proprios. Pontear meias e pregar botões. Dizer *sim* ou *não*, como Christo nos ensina, e dizel-o com o coração nas mãos. Usar vestidos de chita e não se envergonhar d'isso. Antes correr e saltar que dar em tisica. Preferir a boa reputação do noivo ao dinheiro que elle possa ter. Ter a casa bem arranjada e cada cousa em seu logar. Subordinar a despeza á receita e economisar alguma cousa. Não tratar com intemperantes e dissolutas. Prohibir-lhe o aperto da cintura, como na China se lhe prohibe o opio. Mostrar que um rapaz industrioso e bem comportado vale mais que uma duzia de peraltas ignorantes. Aprender todos os dias alguma cousa pratica, embora pareça arida, porque sempre fica tempo para o idealismo. Fazer comprehender que a pressão das ligas e a dôr dos calos não podem aformosear as fórmas humanas. Finalmente, regular a educação conforme a posição dos paes, sem todavia prejudicar os deveres domesticos.

Diz-se e faz-se isto no mais rico dos paizes e no mais novo em edade. E' mais um lado por onde se póde avaliar a grande influencia futura, ao avaliar pelo presente, que esse grande povo virá a ter na civilização geral. Bom fôra que o fossemos imitando em praticar ideias tão evangelizadoras como esta.

Verdadeira marcha de resistencia.—Um official do regimento de dragões, da Russia, que faz parte da guarnição de Pultawa, acaba de chegar a Pariz, depois de ter feito tal precurso em trinta e dois dias, a cavallo. Não sabe palavra de francez nem de allemão; no entretanto, conseguiu não errar o caminho, atravessando toda a Europa central.

Jornalista condemnado.—O tribunal de Munich condemnou a seis semanas de prisão o sr. Sigl, redactor do *Vaterlund*, accusado de ter publicado um artigo «escandaloso» e antipatriotico a proposito da morte da rainha mãe. N'esse artigo, o sr. Sigl desenvolveu ideias pessimistas sobre o futuro que está reservado á Baviera se ficar sobre o dominio da Prussia. O sr. Sigl soffreu uma condemnação severa por ser reincidente. Ainda ha pouco foi julgado por ter publicado um artigo offensivo para o imperador e para o principe de Bismarck.

Tem graça!—Entre as damas do mundo parisiense ha agora uma nova superstição—a da gallinha preta. A gallinha preta é agora o *fétiche* das elegantes de Pariz, passa por ser de bom agouro, e por isso quasi que já não ha parisiense que não tenha em sua casa uma gallinha preta estimada como d'antes se estimavam o King's Charles, rodeada de carinhos e de attenções como uma divindade protectora. O logar mais invejavel que ha agora em França é o da gallinha preta.

Um novo couraçado.—Ultimamente foi lançado á agua o novo couraçado russo, o *Imperador Nicolau 1.º*. A' ceremonia assistiram o czar e a familia imperial. O *Imperador Nicolau 1.º* foi principiado a construir-se em 8 de março de 1886. Tem 90 metros de comprido e 20,40 de largo. E' de 8,840 toneladas. O *Imperador Nicolau 1.º* tem 2 peças de 30 centimetros, 4 de 23 centimetros, 8 de 15 centimetros e uns 20 canhões rewolver de tiro rapido. A couraça tem 35 centimetros d'espessura, e a das torres 30 centimetros. Tem dois mastros e duas machinas da força de 4:000 cavallos, fabricadas nas officinas da Sociedade Franco-Russo. Tem 12 caldeiras e um deposito para 1:300 toneladas de carvão. O casco do navio custou 2.8?0:000 rublos e as machinas 1.400:000 rublos.

Bacalhau nocivo.—A França prohibiu a venda do chamado bacalhau vermelho, em rasão das suas qualidades venenosas; e bom é que nós estajamos de atalaia com este peixe tão de uso commum, porque quem isto escreve suppõe havel-o já tido na sua mesa. O referido bacalhau apresenta uma côr anormal, que varia desde o rosa pallido até ao encarnado ou alaranjado vivos, notando-se isto principalmente na espinha dorsal e nas partes mais proximas da cabeça; a consistencia do tecido muscular é pequena, apresentando uma massa esbranquiçada e um tanto esponjosa. A sua analyse tem demonstrando que as qualidades venenosas crescem com o grau da coloração.

Perolas falsas.—Na secção franceza de caça e pesca da exposição universal, vê-se uma modesta *vitrine* cheia de cascas de ostras, gravemente vigiada por guardas severos... Tal severidade explica-se: aquellas ostras são perliferas, representam os thesouros de Golconda, e estão avaliadas em tres milhões! Sabe-se que a perola é o producto d'um humor particular e solidificado da ostra. Sabe-se tambem que a perola, a que os Hindous attribuem uma existencia mysteriosa, é uma joia tão extraordinaria como preciosa, que se gasta, deslustra, extingue-se e morre. A perola é a sensitiva das joias. Trata-se, porém, de outra qualidade de perolas—das perolas falsas, cujo fabrico é diverso, cujo commercio é prodigioso. Poder-se-ha vêr na exposição como esta joia artificial e vulgar é estimada pelas mulheres barbaras acampadas no Campo de Marte. E' conhecido o mugem pequeno (*mugil cephalus*), aquelle peixe encantador, de elegantes formas, vivo, esperto, e agil, revestido como d'um manto de *prata. E' pescado unicamente para lhe* aproveitarem as escamas finas e brilhantes, de que são fabricadas perolas falsas. A materia nacarada que compõe estas joias artificiaes obtem-se escamando os desgraçados mugens, como se fossem besugos. Collocadas em uma peneira, as escamas são lavadas. A materia nacarada deposita-se no fundo d'um vaso disposto na parte inferior da peneira, é dissolvida em colla de peixe, apresentando depois uma côr branca lindissima, raiada de azul e semelhando o nacar liquido. Chama-se-lhe *Essencia do Oriente*. Depois d'esta operação, sopra-se ao maçarico pequenas porções de vidro, que adquire a forma espherica, tendo em partes oppostas dois buraquinhos. Ficam portanto umas bolinhas de vidro muito leves e finas. Finalmente são cheias d'uma gotta de essencia do Oriente, que se deixa seccar. A perola falsa ficou feita.

Lamentem o desgraçado mugem, mas não tenham em menos preço aquellas formosas perolas artificiaes que imitam tão bem a fórma, a belleza e até as imperfeições das perolas verdadeiras. O inventor das perolas falsas não foi, como se julga, um oriental, mas sim um rapaz do Auvergne, chamado Jamin e vendedor de contas em Paris. Seu nome está esquecido não só do reconhecimento das *coquettes*, como da execração dos mugens escamados em vida! Pobres mugens! Ainda se o homem se limitasse a matar rapidamente os animaes de que necessita para alimentar-se... mas quantos tormentos atrozes infligem a animaes desgraçados e innocentes para adquirir o bem estar, o luxo, o capricho realisado, a ambição?...

Das entranhas fumegantes d'um animal arranca o perfume, o almiscar; da agonia d'este obtem uma perola; tira a outro o seu marfim, a outro a escama, a outro a pelle, a outro as pennas brilhantes. D'um dente, d'um olho, faz-se uma preciosidade, como d'uma aza pequenina e gentil que transpôz os ceus, d'um bico côr de roza ou violaceo que cantou sob a folhagem.

E os creoulos de Havana e do Rio de Janeiro não chegam a agarrar em saquinhos de tulle os resplandecentes pyrilampos para adornarem com elles o peito e os cabellos, como se fossem diamantes animados, joias vivas?...

A verdadeira perola é filha da ostra e do oceano. A nossa mugem apenas serve para fabricar o que é falso, e só por si não faria concorrencia aos preciosos mulluscos do mar da India. A perola que nasce da escama do mugem tem, sem duvida alguma, uma côr lindissima, um brilho suave, mas tambem enorme fragilidade, como, de resto, tudo o que é falso.

Commercio de gatos.—A região do Dakota nos Estados-Unidos, está sendo victima d'uma nova especie de invasão. Havendo carencia absoluta de gatos, os ratos pullulam por lá, fazendo enormes estragos. Por isso, nos Estados limitrophes, creou-se um novo ramo de commercio: a exportação de gatos. Ultimamente chegaram lá dois wagons replectos d'estes uteis animaes, sendo cada um d'elles vendido por 15 francos!

SECÇÃO PORTUGUEZA EM PARIZ

Eis como um correspondente descreve a nossa secção no grande certamen Universal de Paris:

A' entrada da nossa secção industrial é formada por um portico no estylo da Renascença portugueza, ou estylo manuelino, como vulgarmente se diz. E' de architectura simples e encima-o um trophéu de bandeiras com as armas portuguezas.

Dentro, as *vitrines* pintadas de preto, foram decoradas com alguns ornatos, paizagens, aves, flôres, etc., que lhes tiram a monotonia da côr. No alto resaltam escudetes com os brazões das nossas principaes cidades. A disposição dos artefactos, que está bem feita, é devida aos delegados da Associação Industrial de Lisboa, os srs. Jeronymo da Silva, Faria Blanc e Martinho da Silva, cujos nomes cito como dignos de elogio. Com estes veiu tambem o pintor decorador o sr. Pereira Junior.

Relativamente aos objectos expostos, acha-se muito bem representada a nossa industria de lanificios, pelas casimiras e pannos enviados da Covilhã pelos srs. Campos Mello & Irmão, Gregorio Balthazar, José Mendes Veiga, Alçada & Mousaco e José Rodrigues Rogeiro, bem como pelo sr. Antonio A. Lopes da Costa de Moimenta da Serra. Egualmente dignos do maior apreço os productos da fabrica de Lanificios do Campo Grande e da Companhia de Lanificios de Xabregas.

A Associação Fraternal dos Fabricantes de Tecidos e Artes Correlativas, de Lisboa, expõe excellentes artefactos.

Em pannos crúus, algodões, riscados, etc., extremam-se:

A Companhia Nacional de Estamparia e Tinturaria de Lisboa; a Companhia Fiação Portuense; a Companhia Fiação de Salgueiros, do Porto; a Companhia da Real Fabrica de Thomar; a Companhia Fiação e Tecidos Lisbonense e a Companhia de Algodões de Xabregas.

Muito bons os riscados e outros tecidos de algodão enviados pelos srs. Rahia & Genro, do Porto; Carlos da Silva Ferreira, idem; e José Mariani, de Villa Nova de Gaya:

Em artigos de malha, são verdadeiramente distinctos os objectos expostos pela Companhia de Artefactos de Malha, do Porto, e do mesmo modo apreciaveis os da fabrica de artefactos de malha do sr. Correia Guedes, de Lisboa.

Os tecidos de linho, muito bem fabricados, do sr. Joaquim Martins de Oliveira Costa, de Guimarães, devem ser aqui muito apreciados.

O sr. Francisco Ramires, de Lisboa, apresenta magnificos brocateis, damascos, setins, *failles*, etc., sendo esta collocação de tecidos a mais distincta da nossa exposição.

Em damascos e vestimentas sacerdotaes é egualmente muito digna de notar-se a collecção abundante enviada pelo sr. José Joaquim de Oliveira, de Braga.

Os Muzeus Industriaes e Commerciaes de Lisboa e Porto enviaram uma collecção de artigos, que contribuem muito para o lustre da nossa exposição.

O de Lisboa expõe: rendas de Peniche; ceramica ordinaria; obras em palha; lhamas, setins a ouro, damascos, franjas de ouro e prata, etc.

O do Porto: seda em meada; rendas; vestuarios campestres do Minho; mantas de farrapos; tecidos de linho de Guimarães; cutelaria da mesma cidade; rendas de Peniche: rêdes de pesca; palhoças; os caracteristicos jugos dos nossos carros do Minho e outros objectos.

A fabrica da Vista Alegre exhibe alguns bellos exemplares das suas porcellanas.

N'esta especialidade tambem expõem objectos dignos de muito apreço os srs. Lopes & C.ª, proprietarios de uma fabrica em Alcantara. Na sua collecção extremam-se, por exemplo, as imitações de louça antiga e as imitações, perfeitamente feitas, de azulejos arabes.

E' explendida a collecção de papeis pintados, do sr. A. C. da Rocha, com fabrica em Carreiros, na Foz. Quer pela excellencia do fabrico, quer pelos preços, o sr. Rocha póde collocar os seus papeis ao lado de quanto ha, n'este genero, na exposição universal. Os papeis que apresenta, são avelludados, com reflexos metallicos, imitações de tecidos, de oleados, de azulejos, etc., etc. Todos elles destacam-se já pelos padrões, já pelos seus preços economicos. E' uma industria a que o sr. Rocha tem dado um desenvolvimento notavel, entre nós.

Ha ainda na nossa secção os seguintes expositores:

Sociedade Providente, de Lisboa, prégos. Schalk, de Lisboa, botões, colchetes, capsulas para garrafas, prégos etc.

Antonio Pinto Basto, de Lisboa, torneiras e contadores.

Real e Imperial Chapelaria a Vapor, do Porto, excellentes productos de chapellaria e *bonets* militares.

Roxo, de Lisboa, tambem chapeus muito bem fobricados.

Cerqueira Bello, de Lisboa, uma magnifica collecção de capacetes e *bonets* militares. Venancio do Nascimento, do Porto, a bella mobilia a que este jornal já se referiu e que se destaca pela simplicidade da sua fórma e pelo seu trabalho irreprehensivel.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, arreios e ferraduras.

Julião de Freitas Guimarães, do Porto, cortumes.

Custodio Cardoso Pereira, do Porto, instrumentos musicos, de metal.

Manuel Pereira dos Santos, do Porto, instrumentos de corda.

Ernesto Victor Wagner, de Lisboa, um piano e um rabecão de Stradivarius, restaurado pelo mesmo. Este ultimo instrumento tem o preço de 12:000 francos ou 2:160$000 da nossa moeda.

A. Reys & Sobrinhos, de Lisboa, guarda-soes de sêda.

Alves Caetano e Cordeiro & C.ª, de Lisboa, excellente calçado.

Camisaria Moderna e Camisaria Cysne, ambas de Lisboa, roupa branca muito bem confeccionada.

Manuel Nunes Correia, Filho & C.ª, de Lisboa, fardamentos militares e vestuarios de homem e senhora, perfeitos.

Keil, de Lisboa, vestuarios de homens, tambem de um córte elegante e bem trabalhados.

Cordoaria Portuense, excellentes artigos da sua industria.

M. F. Santos, de Lisboa, lettras de zinco para taboletas.

Em productos chimicos e pharmaceuticos, são expositores os srs. Joaquim Simão Serra; Franco Filhos & C.ª, e Ribeiro da Costa & C.ª, todos de Lisboa.

Silva Rocha, do Porto, e Oliveira & C.ª, de Lisboa, um cofre de ferro, um fogão do mesmo metal, balanças, medidas, etc., tudo bom. José Maria Pires, de Lisboa, serralheria.

Antonio Henriques, obras em cera, e cera de Africa e do continente

Instituto Industrial de Lisboa, instrumentos de precisão e outros apparelhos.

Cardoso & Pilho, do Porto, ouro e prata em folha e em pó.

Empreza Progresso Industrial, de Lisboa ferraria mechanica,

Bruno da Silva, de Lisboa, esteiras.

José Arcadio da Silva, de Villa Viçosa, louça ordinaria.

Duarte Augusto Ferrão, de Lisboa, uma grande gaiola para passaros.

Em uma *vitrine* vê-se tambem uma flôr com versos de Victor Hugo, nitidamente pintados nas pételas pelo sr. Alfredo Brandão. Duas ou tres *vitrines* estão ainda vasias, em consequencia de se destinarem a objectos que veem em caminho.

Creio que tambem se esperam objectos de ourivesaria, de que não ha por emquanto um unico artigo na nossa secção.

Do mais ha ainda ali uns modêlos de apparelhos de salvação e um outro objecto menos importante, que julgo superfluo mencionar.

E aqui teem a discripção completa da nossa secção industrial, na exposição universal de Paris.

Teem sido muitos os visitantes.

CARTA DE LISBOA

17 DE JUNHO DE 1889.

Como lhe disse realisou-se na quinta-feira passada uma das festas mais sympathicas e imponentes a que tenho assistido. Alguns amigos intimos do sr. Emygdio Navarro, desejando dar-lhe um testemunho do alto apreço em que o teem, resolveram offerecer-lhe um jantar em Cintra. Foi uma festa verdadeiramente intima a que se associaram cavalheiros de todas as parcialidades politicas. A partida para Cintra teve logar ás 11 horas da manhã, no comboyo que sahiu de Alcantara, indo todos em carruagens reservadas. A alegria que se manifestava era completa. Pelo caminho, e em todas as estações, eram estrondosos os vivas a Emygdio Navarro. Chegaram a Cintra ás 11 e 50 minutos, todos muito alegres e satisfeitos. Na estação já os esperavam carruagens em numero de 8, para transportar os convivas, que se dirigiram ao hotel Victor, onde teve logar a jantar. Depois d'alli descançarem algum tempo, marcharam para a montanha, a visitar o Castello dos Mouros, o palacio da Pena, d'onde se disfruta o mais admiravel panorama, a que só póde dar valor quem já visitou aquelle sitio tão encantador, como outro não ha no nosso paiz, e que será difficil haver melhor no estrangeiro. Seria realmente uma barbaridade não ter a nação adquirido aquellas propriedades, das mais notaveis do paiz no seu genero, e seria realmente uma vergonha nacional, se por acaso ellas fossem para a posse d'um estrangeiro, que privaria o publico d'um recreio tão encantador e pittoresco, como não temos outro igual. Do Castello dos Mouros e do palacio da Pena, avistam-se muitas leguas em circumferencia, chegando a descobrir-se *distinctamente as ilhas das Berlengas* e a villa de Peniche, que ficam a distancia de 10 kilometros para o norte. Para o lado sul, vè-se toda a bahia de Cascaes, entrada da barra, etc. etc.; para o nascente, Mafra apparece com toda a sua magestade, destacando-se admiravelmente as torres da sua basilica; para o poente desenrola-se toda a varzea de Collares, a praia das Maçãs, etc. etc. Depois de percorrer estes sitios encantadores, foi toda a comitiva passear á matta, que é uma verdadeira preciosidade no seu genero. Alli se véem arvores d'uma pujanja admiravel e d'uma notavel raridade e desenvolvimento, cuidadas com muito apreço e esmero. As ruas estão muito limpas e aceiadas. Emfim, aquella vivenda real, como necessariamente os monarchas dos outros paizes não a teem melhor. Todos quantos alli foram, votaram ha poucos dias na camara dos deputados a compra d'aquellas propriedades, e posso affiançar, que nem um só deixou de ficar satisfeito comsigo mesmo, pelo acto patriotico que praticara, assim como tenho a certeza que se tivesse opposto com o seu voto á approvação do projecto, teria horror de si mesmo, pois seria uma vergonha nacional que tão magnificentes propriedades sahissem da posse da nação e do goso da nossa familia real. Alli se demoraram os convivas até ás 4 horas da tarde, regressando depois ao hotel, onde foi servido o jantar. A sala que é espaçosa, estava lindamente adornada com camelias, rosas e outras plantas, de um admiravel effeito. A mesa estava egualmente encantadora; e todos se sentiam do mais bello bom humor e com o mais sublime apetite. Todo o jantar correu no meio do mais delirante enthusiasmo, sendo o sr. Navarro alvo das mais ruidosas ovações, tão sinceras como commoventes. Muito antes do *dessert* começaram as saudes, que foram n'um crescendo de enthusiasmo até ao fim do jantar.

A primeira foi do sr. Baracho, amigo particular do sr. Navarro e promotor da festa. Seguiram-se depois quasi todos os presentes, e se algum faltou que não erguesse a sua voz para brindar o homem que soube conquistar tantos amigos pelas poderosas faculdades da sua intelligencia, e dotes de coração, foi porque soou a hora em que teve de se partir para o comboyo.

O sr. José Luiz Ferreira Freire, que, como todos sabem, pertence á esquerda dymnastica, brindou aos srs. Navarro e marquez da Graciosa, declarando que não obstante pertencer a uma pelitica differente da d'estes cavalleiros, estava comtudo preso a elles por laços de gratidão e por isso não podia deixar de os juntar a ambos na mesma saudação.

Fechou as saudes o sr. dr. Senna, que affastou, como todos os oradores, a politica e finalisou o seu curto, mas elegante discurso, pedindo que se bebesse á saude dos srs. Antonio de Serpa, Barjona de Freitas e José Luciano de Castro. Foi uma gentileza do sr. dr. Senna, feita aos cavalheiros presentes e correligionarios dos tres chefes politicos. A phylarmonica de Cintra tocou no terraço do hotel, durante todo o jantar, executando alguns trechos do seu variado reportorio.

Os cavalheiros que assistiram a esta festa foram os srs. Eduardo José Coelho, ministro das obras publicas; marquez da Graciosa e dr. Sena, pares do reino; deputados: Emydio Navarro, Mazziotti, Manuel Affonso Espergueira, José Galvão, Oliveira Mattos, Goes Pinto, Francisco Ravasco, José Maria Alpoim, Madeira Pinto, Silva Cordeiro, Pires Villar, José Luiz Ferreira Freire, Bernardo Correia, Barbosa de Magalhães, Guimarães Pedroso, Matheus Teixeira d'Azevedo, Nobrega Pinto Pizarro, Almeida e Brito, Simões dos Reis, Dantas Baracho, Santiago Gouveia, Eduardo Villaça, Barbosa Collen, capitão Machado; dr. Constante, juiz de direito da comarca; dr. Araujo Zuzarte, administrador do concelho, e José Augusto d'Almeida e Brito, escrivão de direito e irmão do do meu amiao Almeida e Brito.

A's 8 horas seguiram todos para Lisboa, indo para o Colyseu assistir ao espectaculo, onde ja tinham sido tomados camarotes. Assim terminou esta festa, das mais enthusiasticas a que tenho assistido, não havendo o mais pequeno dissabor que empanasse o seu brilho.

— Continua a saida do nosso dinheiro para o Brazil, e isso é um mal. Calcula-se que sobem a mais de 15:000 contos as sommas empregadas em papeis do Imperio, sommas provenientes mais das praças do norte do que do sul do reino. Entre esses papeis figuram na cabeça do rol as letras do credito real do Brazil. Para de certa fórma se pôr cobro a esses verdadeiros estonteamentos da especulação, a commissão de fazenda da camara dos deputados, approvando uma proposta feita em tempo pelo sr. Marianno de Carvalho, reduzindo a metade o sello das letras da terra, livranças e outros papeis commerciaes, resolveu que ficasse dependente de auctorisação do governo a emissão e cotação em Portugal de acções, obrigações ou titulos quaesquer de divida, dos estados, corporações ou companhias estrangeiras. Este parecer importantissimo que beneficia, directa e indirectamente, o commercio nacional, é apresentado á camara.

— O *Diario Popular* publicou ha dias um artigo para que não posso deixar de chamar a attenção publica. E' o seguinte:

«A alta do cambio do Brazil em 1872 a 1875 produziu abundancia de capitaes no paiz. Mas o desastrado emprestimo nacional de 1873 e a especulação sobre fundos hespanhoes trouxeram a crise formidavel de 1876. Em 1881 a situação era outra vez boa, mas a triste conversão de 1881, os mallogrados emprestimos do sr. Hintze Ribeiro e a jogatina em minas, foram a causa da crise de 1884-1885, que o gabinete progressista promptamente debellou em 1886. Tivemos a crise hespanhola, tivemos a crise mineira, prepara-se agora a crise brazileira. Vamos explicar-nos. Até agora o Brazil levava-nos braços e devolvia-nos o dinheiro. Agora o Brazil continua a levar nos braços e prepara-se para levar-nos o dinheiro.

Appareceu primeiro a especulação das letras do Banco do Credito Real do Brazil. Este papel, que é verdadeira obrigação a longo praso, já nos leva cerca de 10:000 contos de capitaes de realisação difficilima, porque não é cotado nos grandes mercados europeus e porque para ser realisada no Brazil causaria enormes perdas. Vieram depois projectos de emissão em Portugal de emprestimos das provincias de Minas Geraes e Pernambuco, que por ora parece terem falhado, por felicidade. Agora contratou-se na praça do Porto a emissão de um emprestimo de 4:000 contos fracos em obrigações de uma fabrica chamada Petropolitana. O novo Banco Provincial de Minas Geraes já fez registrar as suas acções em Portugal para aqui as collocar; o mesmo fez o Banco Commercial do Rio de Janeiro e projectam outros. Os emprestimos provinciaes de certo renascerão. Faz-se, pois, uma drenagem enorme de capitaes portuguezes para o Brazil, e Bancos e capitalistas, engodados pelo lucro presente, não olham ao dia de ámanhã. Não pensam que póde sobrevir escassez de dinheiro, que choraremos então o dinheiro exportado para a America e que a papelada em que se especula não dará recursos, porque nem é possivel collocal-a no Brazil, nem dal-a como penhor em França, na Inglaterra ou na Allemanha, onde não é cotada. Prepara-se assim uma crise peior que o de 1876 e, por isso, nos parece tempo e já mais que tempo para os homens portuguezes de negocios olharem para o futuro que estão preparando. Ao publico principalmente aconselhamos cautella, porque os papeis hoje productivos ds algum lucro, em poucos mezes pódem não nos valerem de nada.

Nenhum mal queremos ao Brazil, paiz nosso irmão, mao acima de tudo nos convém a defeza dos nossos interesses. Fica feita a prevenção e em tempo a recordaremos, se forem funestas, como pensamos, as consequencias dos actuaes desvarios.»

E' muito para attender o que fica exposto. Que não vão os capitaes portuguezes affastar-se do paiz, empregando-se no Brazil em emprezas faceis, onde tão precisos são. Que todos pensem n'isso como devem.

—A's 4 horas da tarde do dia 15, o regimento de cavallaria n.º 4, passou em continencia pelo largo da Ajuda, onde era esperado pela familia real, de regresso da sua marcha de resistencia a Coruche. Telegramma expedido no dia 14 do quartel general, para o commandante do regimento, ordenava que o horario fosse alterado, devendo o regimento chegar ás 4 horas da tarde de 15, e não na manhã de domingo, conforme o itinerario indicava. Este telegramma teve origem no desejo que El-rei mostrou de ver chegar o regimento. Foi superior á espectativa até dos optimistas, o exito obtido. Não adoeceu uma unica praça e unicamente se impossibilitaram de concluir a marcha, 5 cavallos, e esses mesmos por causas ligeiras, sendo 3 por manqueira, e 2 por colica. E' digna de todo o elogio a fórma correcta como o regimento deu entrada em Lisboa, e se não fosse a poeira que cobria os cavalleiros, dir-se-ia pelo alinhado das secções, vigor e animação de todos, que o regimento recolhia de uma revista na parada do seu quartel. Felicito o seu distincto commandante e toda a briosa corporação, pela prova que acabam de dar ao paiz e aos descrentes, que a nossa cavallaria vive, e vive tambem a tempera dos nossos antepassados. Uma massa de 200 cavallos percorrem 50 leguas em 34 horas uteis. Sua alteza o sr. infante D. Augusto aguardava o regimento ás portas de Arroyos. Grande numero de officiaes do quartel general, de artilheria 1, de cavallaria 2, da guarda fiscal e de varias corporações acompanharam o regimento durante o *terminus* da sua marcha.

— Como já lhes disse a camara de Lisboa abriu concurso para suprimento de 600:000$000 réis. As propostas apresentadas ao praso de 3 mezes foram seis a saber:

Da sr.ª viscondessa de Falcarreira, 60:000$000 réis, a 3,20 por cento; Do sr. José Ferreira Chaves, réis 6:000$000, a 3,50 por cento; Do sr. José Francisco Paes, 16:000$000 réis, a 3,50 por cento; Do Banco Commercial de Lisboa, 600:000$000 réis, a 3,95 por cento; Do Banco de Portugal, 600:000$000 réis, a 3,23 por cento; Do Banco Lisboa & Açores, réis 600:00?$000, a 3,48 por cento; Foram ajudicadas á sr.ª viscondessa de Falcarreira lettras provisorias pela totalidade da sua proposta (60 contos a 3,20 por cento), e ao Banco de Portugal pela restante quantia (540 contos a 3,23 por cento).

Prova isto que ha aqui abundancia de capital sem emprego, pois que o juro por que se offerece é baixissimo.

— Chegaram de Londres pelo vapor *Tamar* 50:000 libras para o Banco de Portugal.

Y.

CARTA DE FÓZCOA

16—6—89.

Não ha nada que justifique o procedimento da camara na sua ultima sessão de quinta-feira, relativamente a um requerimento apresentado pelo sr. Antonio Julio Ferreira Margarido, para pôr-se em praça a renda das casas do córte e matadouro municipal. Quando as corporações administradoras dos bens municipaes, procedem facciosamente, arrastadas por considerações individuaes e particulares sem attenderem ao bem publico, ao bem do municipio, mais valeria, sem duvida que essas corporações deixassem de existir, de continuar na senda d'uma protecção a um particular com manifesto prejuizo e mau estar do bem publico. Exemplifiquemos. Em dezembro do anno passado, o sr. Antonio Julio Ferreira Margarido, na qualidade de dono ou emprezario d'um açougue, requereu á camara que se mandasse pôr em praça a renda das casas do córte e matadouro. A camara, já prevenida da apresentação d'este requerimento pelo dono do outro talho, a quem se quer proteger descaradamente, proferiu no requerimento um despacho que manifestamente declarava o obstruccionismo, a má vontade que tinha em embaraçar o mais possivel a resolução e pretenção do requerente. Declarou que o requerimento era apresentado intempestivamente, porquanto só em junho de 1888 podéria e devia ser satisfeita

a pretenção do requerente, que desejava fosse posta em praça a renda das casas do côrte e matadouro publico. Por este despacho exarado no requerimento em questão e na acta da sessão respectiva, deveria entender-se que era no mez corrente a epoca designada pela camara para a arrematação que se requeria. Com grande espanto e admiração, porém, tivemos de presenciar o contrario. A um requerimento novamente apresentado no mesmo sentido e para o mesmo fim, a camara declarou que só em dezembro do anno corrente, attendendo á escripturação que já existe, poderia effectuar-se a arrematação requerida. De maneira que, se o requerente apresentar o seu requerimento em junho, a camara indefere-o porque é em dezembro a epoca da arrematação; se o apresentar em dezembro, como já o apresentou, a camara diz que é em junho que deve ter logar a pretenção.

Por o que fica exposto claramente se deprehende quanto é grande a protecção e o apoio que se deseja dispensar ao sr. José Salvador, emprezario do outro açougue. Francamente, não podemos determinar o fim que se tem em vista com tal protecção. Se o sr. José Salvador fosse um politico exaltado, um progressista genuino e firme no seu proposito, que dispozesse d'uma grande votação, que se arriscasse mais ou menos por este partido, poderia, n'este caso relevar-se essa protecção por bazear-se nos negocios politicos que tantas vezes arrastam os homens a um procedimento faccioso e indigno, contrario aos interesses locaes, ao bem commum, ao bem dos povos e suas commodidades. Mas, o que vemos nós? Remontando á epoca em que o sr. Salvador podia favorecer com o *seu simples voto* este ou outro governo, vémos que nunca e nunca se sacrificou nem mesmo se lembrou em dirigir-se á egreja ou entrar n'ella (porque é atheu), para depositar a sua lista nas mãos do presidente da meza eleitoral, quanto mais sacrificar-se por partidos e governos, que segundo a sua opinião não deviam existir. Além d'isto, Salvador foi sempre e é actualmente mais contrario ao actual governo do que ao regenerador. O seu procedimento não demonstra outra coisa. Está na mente de todos ainda, a maneira e o fim que o levaram a induzir o juiz Pinto para proceder do modo como procedeu no processo do assassinato do que foi nosso correligionario e amigo dr. Silvano. Ainda a ninguem esqueceu o papel que representou em tão triste e sanguinolenta tragedia, de cujas responsabilidades tambem deve partilhar. Basta que o partido progressista recorde e prescrute bem o procedimento d'este malvado e perverso no processo referido para, assim, lhe embaraçar e difficultar quanto possa, todas as suas pretensões, todos os seus desejos e ambições.

Mas, não devemos attender sómente a esta circumstancia. O bem publico, o bem da localidade e o seu bem estar, estão acima de todas as considerações, de todas as attenções de qualquer natureza que sejam. Todos sabem quanto foi grande o beneficio que o sr. Antonio Julio Ferreira Margarido prestou a esta villa com a abertura de um açougue. Todos sabem quanto era grande o roubo no pezo da carne, quanto era caro o seu custo, qual era a sua qualidade ordinarissima, quanto, emfim, o povo era explorado e amesquinhado no açougue antigo. Esses roubos, porém, essas carestias na carne, todas essas violencias e queixumes do povo acabaram. Abriu-se um novo açougue que fazendo frente a outro já antigamente estabelecido, produziu logo sensivel descida no preço, melhor qualidade de carne e emfim melhor modo de servir os freguezes, tudo melhor e tudo muito melhor. O povo altamente satisfeito e penhorado com o promotor d'este util melhoramento concorre com a sua despeza, comprando a carne de que necessita. A camara, pelo contrario, que deve ser a fiel interprete do sentir de todos os seus municipes, procede contrariamente a esses desejos, protegendo um homem, a quem, além de dever qualquer consideração, deve antes odios, vinganças e desconsiderações de toda a ordem e feitio. E nós, na qualidade de defensores, de pugnadores dos interes-

ses d'este concelho, tão victima das paixões politicas e odios violentos e entranhados, não podemos deixar de verberar acremente este procedimento da camara, contrario ao bem da localidade, ao seu bem estar, ao seu interesse e prosperidade.

— Deu-se na semana hoje finda um acontecimento lamentavel. Antonio Joaquim Façada, solteiro, cocheiro do carro do correio, d'esta villa, na tarde do dia 13 do corrente, aggrediu na rua do Campo, sua amante Maria Joaquina Orgaleira, vibrando-lhe tres facadas com um canivete, deixando-a como morta. N'esta persuasão dirigiu-se elle mesmo para a cadeia, dizendo na rua: matei-a. A ferida apresenta ferimentos de pequena gravidade e com impossibilidade de 8 dias de trabalho.

— Queixaram-se-nos de que na pharmacia Pinto se vendiam medicamentos deteriorados, alguns com mistura de agua. Ao sr. administrador do concelho compete evitar taes abusos.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 14 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

ORDEM DO DIA

Lei de meios

O sr. Luiz Bivar propoz o adiamento da discussão. Fez largas considerações sobre o projecto.

O sr. Mexia Salema referiu-se ás aposentações dos magistrados judiciaes.

O sr. ministro da fazenda deu explicações sobre o assumpto.

O sr. Henrique de Macedo deu explicações ao sr. Luiz Bivar.

O sr. Costa Lobo fez varias considerações, analisando o estado do paiz, no qual, disse, dominam só os interesses materiaes.

—

Sessão de 15 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

Foi lido o decreto prorogando as côrtes até 19 do corrente.

Foram nomeados os srs. Teixeira de Queiroz, Paes Villas Boas, marquez da Graciosa, visconde de Almeidinha, Ferraz Sachetti, conde da Borralha e Teixeira Graça para representarem a camara dos pares na inauguração, em Aveiro, da estatua de José Estevão.

O sr. Hintze Ribeiro perguntou como o governo tencionava resolver o pleito levantado entre a Companhia Vinicola e os commerciantes de vinhos do Porto. Desejou tambem saber se, provado que a constituição da Companhia não se effectuou dentro do praso legal e marcado no proprio contracto, o governo dá por nullo esse contracto por elle celebrado.

O sr. presidente do conselho declarou que o governo está disposto a acceitar todas as propostas conciliadoras, e a promover, dentro das leis, o termo da situação, a qual não é agradavel nem para o governo, nem para os commerciantes, nem para ninguem. Disse que ouvira a procuradoria geral da corôa, e que não fará a concessão de que falla o contracto, sem que se saiba que a Companhia está legalmente organisada, mesmo porque até agora a Companhia não requereu nenhumas. Respondeu assim ás duas perguntas, acompanhando-as de varias considerações, entre as quaes disse que era illegal o procedimento dos commerciantes de vinhos do Porto.

Replicou-lhe o sr. Hintze Ribeiro, respondendo-lhe novamente o sr. presidente do conselho.

A camara não concedeu que este incidente continuasse antes da ordem do dia.

Passou-se depois á discussão da

Lei de meios

O sr. Henrique de Macedo apresentou a seguinte proposta: «A camara decide que o relator proceda no uso da palavra qualquer digno par que a tenha pedido, exceptuando qualquer membro do governo». A proposta foi approvada depois de algumas reflexões do sr. presidente, conde de Castro e Henrique de Macedo. Este digno par occupou-se em seguida da defeza do projecto, em resposta ao sr. Costa Lobo. Começou depois a fallar o sr. Camara Leme.

No fim da sessão o sr. Hintze Ribeiro protestou contra as palavras *procedimento illegal* empregadas pelo sr. presidente do conselho com relação aos commerciantes de Porto.

O sr. Luciano de Castro explicou as suas palavras, nas quaes disse não ter havido intenção offensiva.

O sr. Francisco de Albuquerque pediu providencias para accudir aos habitantes de uma povoação do concelho de Salvaterra de Magos, onde lavra uma epidemia. Lembrou a necessidade de mandar construir um hospital provisorio, afim de serem isolados os doentes.

O sr. presidente prometteu providenciar, na conformidade com o pedido do digno par.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 14 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura ás 2 horas e meia da tarde. Acta approvada.

Deu-se conta do expediente entre o qual um officio da commissão promotora, de Aveiro, convidando o parlamento para assistir á inauguração do monumento levantado, n'aquella cidade, ao grande orador José Estevão Coelho de Magalhães.

O sr. Marianno de Carvalho ponderou que seria conveniente ficar nomeada uma deputação da qual fizessem parte os deputados por aquelle districto, para representar a camara dos srs. deputados n'aquella solemnidade.

O sr. Barbosa de Magalhães associou-se á proposta do sr. Marianno de Carvalho, sendo em seguida approvada a proposta para ser representado o parlamento n'aquelle acto da inauguração.

O sr. João Arroyo chamou a attenção do governo para a situação do commercio do Porto, que, disse, é cada vez mais tensa e alarmante depois do accordo tentado e das ultimas decisões dos commerciantes. Historiou as negociações, pondo em relevo o procedimento correcto dos commerciantes e combatendo a fórma como o governo tem tratado a questão. Pediu explicações ao sr. presidente do conselho. Fez largas considerações, procurando demonstrar que as negociações foram mal dirigidas e que provam a illegalidade do contracto de 15 de março.

Affirmou que a questão está irreductivel, como ao tempo do contracto de 5 de dezembro. Mostrou esperança de que o parlamento não fechará sem ter feito justiça ao commercio do Porto. Disse que os commerciantes nao recuarão, pois que deffendem uma causa justa, que devem vencer.

Foram mandadas publicar no *Diario do Governo* as representações da junta geral do Porto pedindo a approvação do projecto Leixões-Salamanca, e da Associação Commercial de Braga pedindo a discussão do projecto dos caminhos de ferro ao norte do Mondego.

O sr. Guerra Junqueiro fundamentou, n'um extenso discurso, a seguinte proposta de lei, tambem assignada pelo sr. Consigliere Pedroso: «Toda a pessoa que por palavras, actos ou gestos, ultrage objectos do culto e logares a elles destinados e em exercicio, ou ministros e fieis do mesmo culto, no exercicio das suas funcções, será punido com a multa de 3$000 a 90$000 reis, e com prisão de 15 dias a seis mezes.»

O sr. Consigliere Pedroso apresentou a seguinte proposta, tambem assignada pelo sr. Guerra Junqueiro: «Propomos que a camara formule o voto de que sejam amnistiados todos os individuos processados nos termos dos artigos 130.º, 132.º e 135.º do Codigo Penal, por motivo de offensas á religião do Estado». Estas propostas ficaram para segunda leitura.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Foi approvado sem discussão o projecto de lei para a reforma dos consulados.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Projecto de lei sobre o porto de Leixões e o syndicato de Salamanca

O sr. Franco Castello Branco, fallando para uma questão prévia, declarou ser indispensavel a presença do sr. ministro da fazenda. Como s. ex.ª estava na camara dos pares, propunha que se passasse a discutir outro assumpto. Sobre esta proposta fallaram os srs. José de Azevedo, Moraes Carvalho, Arouca, Baracho, Chagas, Pedro Victor e Fuschini.

O ministro da marinha declarou que podia responder ás considerações da opposição, com tanto que ellas não tivessem um caracter pessoal. A opposição, porém, continuou a exigir a presença do sr. ministro da fazenda.

O sr. Marianno pediu que se désse a palavra ao sr. Eduardo de Abreu para outra questão prévia. Foi approvado.

O sr. Eduardo de Abreu perguntou que documentos havia que provassem a absoluta necessidade da discussão do projecto.

O sr. Villaça, relator, respondeu que havia o relatorio do sr. Serpa Pimentel, e que havia a crise dos bancos do Porto, os quaes não podiam collocar as acções de Salamanca.

O sr. Fuschini, sobre uma questão prévia, começou por dizer que é difficil o assentar-se até que ponto deve o governo proteger o syndicato portuense. Disse que a necessidade de se acudir aos bancos do Porto não podia sancionar esbanjamentos. Leu trechos do relatorio do sr. Serpa, os quaes, disse, confirmam a impossibilidade que houve em tirar conclusões solidas. Terminou propondo que o projecto fosse enviado a uma commissão de syndicancia, composta de 4 deputados, 3 juizes do Supremo Tribunal de Justiça, 2 engenheiros e 1 ajudante do procurador geral da corôa.

O sr. ministro da fazenda, que entrara pouco antes na sala, declarou que acceitava o inquerito, mas não tendo effeito suspensivo. As questões prévias foram julgadas prejudiciaes.

A proposta do sr. Fuschini ficou para ser discutida conjunctamente com o projecto.

O sr. Franco perguntou ao sr. ministro da fazenda se no ministerio das obras publicas existe o projecto definitivo ou provisorio do porto de Leixões, e a memoria feita por Nogueira Soares. Caso affirmativo, porque não foram mandados á camara?

O sr. ministro da fazenda respondeu que no seu ministerio não existem taes documentos. Pediu ao sr. relator do projecto que prevenisse o sr. ministro das obras publicas da pergunta do sr. Franco.

O sr. Marianno de Carvalho, tratou depois do assumpto. Fez varias considerações tendentes a justificar e a liquidar a sua situação na questão. Demonstrou que o contrato provisorio de 7 de maio tinha por fim salvar as obrigações e acções da Companhia bloqueadas no *Comptoir d'Escompte*. Em seguida foi encerrada a sessão.

—

Sessão de 15 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura ás 2 horas e meia. Acta approvada.

Leu-se na mesa o decreto prorogando as côrtes até ao dia 19 do corrente inclusivé.

Entrou em discussão a proposta de lei n.º 25 do sr. Casal Ribeiro modificando o paragrapho unico do artigo 98.º da lei de 28 de junho de 1888, paragrapho que fica assim concebido: «A disposição d'este artigo applica-se não só aos empregados que continuarem em serviço na direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, mas tambem aos que forem collocados, não sendo a seu requerimento, em outro qualquer serviço». Este projecto foi approvado.

O sr. Alfredo Brandão mandou para a mesa o parecer da commissão commercial sobre a proposta fixando a tabella dos emolumentos a cobrar nas secretarias dos Tribunaes do Commercio.

Entrou em discussão e foi approvado o projecto de lei n.º 48 creando um officio de tabellião de notas em Aveiras de Cima. Sobre o pedido de dispensa de regimento para discussão do projecto apresentado pelo sr. Francisco José Machado, relativo á organisação dos quadros da secretaria da marinha, usou da palavra o sr. João Arroyo, que fez largas considerações sobre o assumpto.

O sr. Francisco Machado retirou o seu projecto, depois do sr. ministro da marinha haver replicado ao sr. Arroyo.

Foi approvado o projecto n.º 61, creando na freguezia de Pontel, concelho do Cartaxo, uma assembleia eleitoral. Tambem foi approvado o projecto n.º 65 melhorando a situação dos professores do Conservatorio. Sobre o parecer apresentado pelo sr. Alfredo Brandão foi requerida dispensa de regimento, que foi approvado. O projecto tambem foi approvado.

Os srs. Ferreira de Almeida e ministro da marinha trocaram explicações sobre a urgencia de ser discutida a proposta da reforma naval.

O sr. João Arroyo participou que se havia encontrado uma solução para a questão vinicola do Porto. O governo poderá ver-se livre de embaraços se quizer fazer executar a lei, pois que o Codigo Commercial dispõe que sejam consideradas nullas as Companhias cujas subscripções de acções não estejam completas em certo prazo e não contenham os nomes dos subscriptores. Com a Companhia Vinicola do Norte, disse, acontece precisamente este facto. Terminou pedindo ao sr. ministro da marinha que transmittisse ao seu collega do reino as suas considerações.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei sobre o porto de Leixões e do syndicato de Salamanca

O sr. João Arroyo combateu largamente o projecto. Disse que fallava não como deputado regenerador, mas como representante do Porto. Concordou que era preciso salvaguardar os interesses dos Bancos; entendia, porém, que era mau o processo adoptado. Apoiou a Associação Commercial que pede que Leixões continue sob a administração do Estado. Terminou assegurando que o projecto não é conveniente para os Bancos do Porto.

O sr. Franco Castello Branco pediu que o sr. ministro das obras publicas mandasse á camara a memoria justificativa feita por Nogueira Soares.

SECÇÃO LITTERARIA

BARBEY D'AUREVILLY

O nosso tempo apresenta este contraste perfeitamente accentuado. E' o tempo em que o *individualismo* é mais intenso, e mais intransigente, e em que a uniformidade das apparencias é mais monotona e mais sem sabor.

Parece que na epoca em que cada um é por si, cada um se devia distinguir radicalmente de todos os outros. Pelo contrario.

Parecem todos afeiçoados pelo mesmo molde. Não diremos que esse molde seja esthetica mente e moralmente uma perfeição, mas é uniforme; mas é unico. Aos *titeres* modernos, pequenos de mais para causarem grandes indignações, os mesmos movimentos interiores e exteriores.

O que tornou Barbey d'Aurevilly, —o escriptor que acaba de morrer em Paris esquecido e pobre,—uma personalidade e um typo, foi a sua obstinação heroica em se não parecer com mais ninguem, n'este periodo em que todos se parecem entre si.

Vestia-se de côres vistosas e irritantes quando a *moda*, niveladora, democratisadora, egualitaria, cinge, no mesmo negro uniforme, os corpos rachiticos da burguezia *surmenée*, da aristocracia decadente e gasta dos plebeus ambiciosos de chegarem ás altas situações e ás rendosas sinecuras.

Dizia mal de todos aquelles que o publico adorava, e que a admiração de multidões tinha consagrado no theatro ou no livro, na estatua ou no quadro.

Era catholico *á outrance*, com um toque apimentado e demoniaco de blasphemador intermitente, na epoca em que as crenças absolutas, os principios radicaes, os dogmatismos de religião, ou de philosophia, deixaram de existir para os espiritos mais altos e mais cultos...

Fazia em tudo o contrario que a convenção queria que se fizesse.

O seu estylo era o homem, e n'isto obedecia elle ao avelhantado axiomo de Buffon.

Nada mais estranho do que esse estylo atormentado, contoruado, cheio de *calembourgs*, emphaticos de trocadilhos pomposamente arrogantes, de formulas imprevistas, de adjectivos que flamejam, de epithetos que parecem colorir de escarlate o periodo em que se intercalam.

Não ha um só nome dos que nós, os portuguezes, quasi que exclusivamente alimentados pela litteratura franceza, nos acostumamos a venerar, que Barbey d'Aurevilly, não tentasse demolir a grandes golpes da sua durindana de combate, dextra e ligeira, ás vezes, outras vezes pesada e insupportavel de impertinencia e de injustiça. Mas que riquissimo vocabulario o d'elle! pittoresco, variado, que participa do que ha mais chulo, e do que ha mais pomposo, do que ha mais nativo, e de mais artificial, que tem todas as côres, e todas as notas, que é sempre excessivo, mas que nunca é banal, mesmo quando briga com o bom senso, com a boa critica, com a boa moral, com tudo que é respeitavel e consagrado.

Se em Barbey d'Aureville o *critico* nos leva ás vezes á desesperação e á verdadeira furia, o escriptor encantanos muita vez, e prende-nos sempre, tanta vida palpita-se sob o tecido opulento da sua forma nervosa e original!

Ha romances de Barbey d'Aurevilly, como por exemplo *L'ensorcelée*, *Une Vieille Maitresse*, etc., etc., que se não pódem lêr sem uma crispação violenta de todas as fibras de sensibilidade.

Era um *charneur* da prosa, com uma imaginação excessivel e violenta, na qual se representavam todos os estados da paixão mais extremos, todos os conflictos de sentimento mais dolorosos e mais tragicamente inverosimeis.

Não esperassem d'elle uma pintura dos estados medios da sensibilidade, das situações reaes e frequentes da vida, dos cambiantes delicados e suaves do sentir humano. A sua phantasia, morbidamente excitada, vivia n'uma eterna exasperação e n'uma eterna tempestade. Pareciam-lhe moderados e curtos os supplicios com que a vida afflige e tortura os que a saboreiam intensamente, os que a sorvem até á ultima gotta do seu succo amargo, voluptuoso... Por isso aos requintes de dôr humana, accrescentou com a sua imaginação «surchauffée» de catholico medievico, os requintes de dôr infernal. O inferno, os filtros demoniacos, os encantamentos magicos, os estygmas da santidade ou da condemnação eterna, os delirios do mysticismo turvo e suspeito dos tempos passados, tudo elle fazia collaborar na sua obra de romantico desgrenhado... E com este processo estranho, em que ninguem acreditava, a não ser elle, conseguia dar calafrios a quem o lia, calafrios eguaes aos que um estudante da Edade media sentiria ao entrar no laboratorio do Fausto, ou assistindo ás diabolicas evoluções do bruxedo maldito, nos pincarios escalvados de Walpurgis.

Tenho aqui sobre a banca em que escrevo, tres grossos volumes de Barbey d'Aurevilly, sobre os Historiadores, sobre os Criticos, sobre os Artistas do seu tempo. De todos diz mal, implacavelmente, exceptuando aqui e alli, justamente aquelles que a gente conhece menos.

Atira-se com ferocidade cannibalesca a Villemain, a Taine e a Sainte Reune, para salvar outros de que só r nome nos chegou, e ainda assim poo intermedio do caprichoso critico.

Apresenta a respeito da Historia os paradoxos mais extraordinarios.

Prefere no passado e no presente, aquelles sobre quem a opinião geral lavrou uma sentença condemnatoria de que ninguem appellou ainda.

E emfim, é sempre, e em tudo, o homem que passava nas ruas de Paris, «épatant», o espavorido burguez, com o seu chapeu de velludo, com largas abas forradas de carmezim, com um balandrau que lhe cingia, estreitamente apertado, a cintura e que nas ancas, se abria em grande roda de saia, com as suas calças estreitas, de galões de ouro e os punhos da camisa do feitio dos punhos de um guante de cavalleiro antigo...

Assombrar quem passava;—eis o ficto principal d'este excentrico, que o foi comtudo muito naturalmente, como outros são absolutamente incolores e absolutamente banaes.

O escriptor em Barbey d'Aurevilly se abstrahirmos, como temos obrigação de abstrahir das suas opiniões criticas, é quasi sempre um artista maravilhoso.

Incorrecções, desigualdades, quedas subitas no chocarreiro, ou no mau gosto, impertinencias de velho rabugento que detesta o tempo em que teve a infelicidade de nascer, e que tem para o chicotear, para o flagellar, furias de algoz e scintillações juvenalescas de satyrico de genio—tudo que a critica ponderada póde considerar defeitos na obra de Barbey d'Aurevilly, não obsta a que elle seja um mestre na arte de exprimir com relevo e côr, com intensidade e com vida, com energia e com excesso, com impeto viril e paixão creadora, as impressões, injustas ou não, que o espectaculo dos homens e das coisas lhe suggeria violentamente e impetuosamente ao seu espirito n'uma permanente ebulição...

Era uma bella organisação de batalhador, deslocada no meio em que teve de viver.

Se tivesse nascido n'outra epocha, em que as individualidades accentuadas tinham o direito e a possibilidade de se desenvolverem até ao maximo da sua força, de se manifestarem ao mais violento da sua energia, elle teria realisado talvez uma vida util e bella.

Assim, deu-nos o espectaculo de uma força que esgrime no vão; que luta como D. Quixote contra as suas proprias visões e os seus proprios sonhos; mas não ha ninguem que tenha gosto, comprehensão de artista e poder de sympathia, que não sinta por elle a admiração que só inspiram os fortes, os que luctam intrepidamente contra a corrente geral, os que não teem receio de se mostrarem como eternos dissidentes do seu meio, os que punem com o seu desdem e com o seu riso mordaz as baixezas e as mesquinhas vaidades do tempo em que vivem; os que finalmente, juntam a essas qualidades mentaes e moraes, tão raras e tão typicas, o poder deslumbrador de nos communicarem a sua visão, de nos fazerem arder na sua febre, de nos contaminarem até, em certas horas de eloquencia excepcional, da sua injustiça,—tal é a magica potencia da penna que manejam e da virtualidade creadora que os inspira!...

Valentina de Lucena.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 14

Aviso de sanidade maritima declarando suspeito da epidemia de febre amarella o porto de Pernambuco.

Portaria mandando pôr em execução o serviço da posta rural nos concelhos de Barcellos, Braga, Fafe e Guimarães.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Diario de 15

Annuncio de estar aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento da parochia de Lanhas, no concelho de Villa Verde.

Decreto nomeando os arbitradores para as comarcas do districto da Relação do Porto, conforme a lista annexa.

Decreto dividindo em duas secções a conservatoria do registo predial do segundo districto criminal industrial e commercial da cidade do Porto.

---

10 FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LÉTORIÈRE

V

O CAVALLEIRO

Seus cavallos, moveis, penteado tornou-se o typo da elegancia e do bom tom. Finalmente, no fim de quatro annos, o pobre alumno do collegio de Plessis fez-se um dos mais brilhantes senhores da côrte, e inspirava ao mesmo tempo a inveja, a raiva, a admiração, como todos os homens dotados de faculdades superiores.

Esta narração não admitte numerosas aventuras de que o marquez foi, ou ao menos se suppoz ser o heroe, porque tinha uma discripção profunda e absoluta.

Sómente o que bem se sabia, é que nunca houve a arguir-lhe uma baixeza ou uma perfidia em amor. Em dous duellos mostrou-se cheio de bravura e de generosidade; a unica falta de que póde ser increpado, é uma prodigalidade, a que satisfazia, graças ao vencimento do seu processo contra a intendencia de Poiton, e tambem ás liberalidades e bondades do rei, que o nomeou successivamente abbade commendatario da Trindade da Vendome, commendador das ordens reunidas de S. Lazaro e de Nossa Senhora do Monte Carmelo, mestre de campo da cavallaria, conselheiro de estado, e da guerra, e grão senescal de Aunis.

Tal era a prodigiosa fortuna a que tinha chegado Létorière, quatro annos depois do seu feliz encontro com o rei.

Na serie de toda a casta de acontecimentos, Létorière nunca esqueceu os grandes olhos azues do baile da opera, e quasi quotidianamente contemplava melancholico o seu annel.

Não obstante a divisa, *segue-vos por toda a parte*, escripta por cima de um tão lindo olho azul, que parecia olhal-o com uma ternura cheia de confiança e de serenidade, o marquez temia haver sido abandonado pela sua mysteriosa protectora, pois havia quatro annos que não tivera nova alguma. Umas vezes temia que a fama das suas aventuras, incitando n'ella um justo ciume, lh'a desviassem para sempre; temia outras vezes que a ausencia, a doença, e a morte mesmo lhe não tivesse arrebatado aquelle singular affecto. Por um sentimento extravagante e inexplicavel, no decurso de suas galantes aventuras, Létorière evitava sempre as seducções dos olhos azues... por mais cruel que um tal sacrificio de ordinario lhe parecesse. Estremecia só com a ideia de profanar, talvez contra sua vontade, um amor que lhe parecia tão pouco similhante aos outros amores. Quanto mais se adiantava n'uma vida que o destino lhe fazia tão bella, e talvez de mui facil felicidade, tanto mais meditava com saudoso sentimento, n'aquelle tempo de socego e felicidade tranquilla, quando a unica doce emoção de sua existencia era receber uma d'essas cartas, em que a sua desconhecida lhe dava tão sabios conselhos.

Via approximar-se com sobresalto o termo fatal que se lhe marcára «*em que devia receber a ultima carta com a decisão do seu destino:*» recebeu a final essa carta quatro annos depois do seu encontro no baile da opera; estava assim concebida:

«Ha cinco annos que vos amo...
«Ha cinco annos que vos tenho seguido atravéz de todas as phases da vossa vida tanto obscura como brilhante, pobre ou afortunada... Sois digno do coração que vos offereço com confiança... Sou orphã; a minha mão é livre; offereçovol-a... Nenhum poder humano póde mudar a minha resolução de ser vossa. Se recusardes realisar os meus mais caros projectos, encerrada n'um convento, para sempre pedirei ao céu vos conceda a felicidade de que eu queria accumular-vos.»

Julia de Soissons,
Princeza de S··· C··· (1)

VI

A SENHORA DE SOISSONS

A joven Victoria Julia de Soissons, princeza de S··· C···, vivia na companhia de sua tia, a senhora marechala, princeza de Rohan-Soublise. Perto dos vinte e cinco annos de idade, a princeza Julia era mais agradavel que bella; sua estatura mediana, tinha uma graça perfeita. Ainda que a moda dos pós estivesse então em toda a sua voga, a senhora de Soisson com repugnancia consentia em cobrir levemente seus magnificos cabellos louros, que por phantasia ella mesma enrolava, com grande vantagem de seu rosto encantador. Seus olhos eram azues, os beiços rubros, dentes côr de perola, face ovada, fina e dilatada; a côr do rosto, mui escura para uma loura, todavia era tão pura, tão animada, que não se desejaria uma brancura mais brilhante. A expressão habitual das feições da princeza era melancholica e doce.

Dotada de um natural ao mesmo tempo sensivel e grave, a menor emoção cobria as suas faces e seu collo de um vivo rubor.

Se ouvia contar alguma acção tocante e piedosa, seus olhos se enchiam de lagrimas. Ainda que princeza de sangue real, ninguem mostrava menos que ella o orgulho do sangue; e pesavam-lhe as exigencias da sua eminente posição. Preferia gostosa uma vida simples e obscura á existencia gloriosa a que se via condemnada. Mui concentrada, e só ufana da nobre altivez de uma alma que reconhece a sua superioridade, a princeza Julia passava por orgulhosa, e não era senão delicada e timida.

As organisações vulgares, ambiciosas ou egoistas, causavam-lhe muito horror. O rasgo mais notavel de seu caracter era uma vontade inabalavel. Aquelle delicado exterior occultava o coração mais varonil e resoluto. Por um fino contraste, apesar do seu nascimento de princeza, apesar da nobreza de seu coração, da sua firmeza, e do seu espirito tão amavel como cultivado, a princeza Julia mostrava-se quasi sempre do mais inerivel acanhamento, mesmo diante das pessoas que em nada a podiam igualar.

Orphã, e vivendo ha mais de sete annos com a senhora marechala de Rohan-Soubise, a joven Soissons não sentia por sua parenta sympathia alguma. Todos os segredos de seu coração reservava-os para Martha, sua ama de leite, ingenua e boa creatura que a educara, e que a amava com o cego carinho de mãe.

Havia cinco annos que a senhora de Soissons recusára firmemente os casamentos mais vantajosos, já em nascimento, já em fortuna; e cinco annos havia tambem que ella amava o marquez de Létorière.

Seu coração singularmente bom, seu caracter um pouco romantico, seu espirito independente não podéra ficar insensivel á noticia da miseria, tão corajosamente soffrida pelo joven marquez.

Quando Jeronymo Sicard veio cumprir a commissão de Létorière, depois de o ter conduzido *gratis* ao palacio Marchand, recordar-se-ha o leitor, que um homem, sahindo da sege, viu a senhora Landry na exasperação da sua cólera contra o marquez. Curioso de saber o desfecho da aventura, este homem, intendente da senhora Rohan-Soubise, voltando alguns dias depois á loja das *tesouras de ouro*, encontrou a senhora Magdalena enthusiasmada pelo seu devedor. O intendente contou este facto singular á senhora Martha, ama de leite da joven de Soissons, juntando-lhe individuações mais circumstanciadas. A senhora Martha repetiu tudo á princeza Julia: taes foram as primeiras causas do vivo interesse que esta dedicou logo ao senhor de Létorière.

Durante a doença do marquez, mandou Julia muitas vezes a sua fiel ama, bem desfarçada, informar-se do discipulo de Domingues.

Depois da convalescença de Létorière, a senhora Martha foi ainda encarregada de fazer conduzir secretamente a sua casa o açafate de flôres e fructas de que fallámos, sem deixar perceber de que parte vinham estas dadivas, e de espreitar depois o dia em que sahiria; a princeza desejava ardentemente vêr emfim este encantador, que enfeitiçava os regentes do collegio mais pedantes, os artistas mais indomitos, e os bolieiros mais grosseiros. Como uma senhora da sua condição não podia sahir nunca só, ou a pé, Martha devia informar-se, se havia na rua de S. Florentino alguma loja onde podesse ir occultar-se, para observar o joven doente, sob pretexto de fazer algumas compras.

Achou-se precisamente uma obscura modista quasi em frente da casa habitada por Létorière. Sabendo a hora a que o marquez sahia, Julia, com risco de passar por uma extravagante, subiu á sege com uma das mulheres da companhia de sua tia, e foi encommendar-se varios enfeites a casa d'esta modista desconhecida.

(1) Altas considerações nos obrigam a substituir estes dous nomes com asterisços.

CORREIO DE LISBOA

18 DE JUNHO DE 1889.

Já lhes disse por telegramma, e posso confirmar-lhes cathegoricamente, que é falsa a noticia ahi espalhada de que ia ser deslocado d'Aveiro o regimento de cavallaria 10, e substituido pelo corpo de artilheria 3. A origem d'esse extravagante boato só póde attribuir-se a uma conversa particular, nas arcadas do Terreiro do Paço, entre alguns officiaes de engenheria, em que se aventou a idéa de aquartellar provisoriamente ahi aquelle regimento de artilheria, em quanto no respectivo quartel se faziam os reparos indispensaveis. Mas isto, que não passou de palestra, não importava em caso algum a transferencia de cavallaria 10 para outro qualquer ponto. Longe d'isso, posso affirmar-lhe que do emprestimo para quarteis, auctorisado pela nova lei, será destinada ao quartel de Aveiro toda a quantia indispensavel para a sua prompta conclusão. Podem os aveirenses e a briosa officialidade do corpo estar descançados que teem actualmente em Lisboa defensores e promotores dos seus direitos e interesses como nunca tiveram.

— E' ainda muito possivel que as côrtes geraes se encerrem ámanhã. Se hoje passar na camara dos deputados, o que não é provavel, o projecto de Leixões Salamanca, haverá prorogação até sabbado, para elle ser votado na camara dos pares; como até sabbado não ha tempo de ser votado em ambas as casas do parlamento, e o governo já declarou, fecham ámanhã os trabalhos parlamentares. E já não é sem tempo. Fique á opposição serpacea a inteira responsabilidade da crise dos bancos do Porto. O sr. João Franco declarou hontem na camara que fallaria até sabbado. Ora para ouvir o illustre deputado não vale a pena decretar mais outra prorogação. Mas não estranhem tambem se as côrtes forem ainda prorogadas até ao fim do mez, pelo menos. Tudo pode succeder.

— Foi para Luso o sr. Emygdio Navarro. A opposição dá a esta sahida do distincto parlamentar uma alta significação: diz que fôra determinada pela repugnancia de votar o projecto em discussão. Isto é apenas uma intriguinha, e nada mais. Que a todos os progressistas, e ao proprio governo custa ter de pagar agora os erros, abusos e leviandades da gerencia regeneradora, é certo. Mas não é o sr. conselheiro Navarro homem que abandone o seu partido e os seus amigos, sobretudo n'uma questão que póde não lhe ser sympathica, como não é a nenhum de nós, mas que se impõe como uma fatalidade. Se saiu agora de Lisboa, é porque precisava d'isso, e não suppunha precisa a sua comparencia aqui.

— Na camara dos pares foi votada hontem a lei de meios, tendo-se apresentado tambem lá uma proposta, identica á que se apresentou na camara dos deputados, relativamente aos ordenados dos magistrados judiciaes. Houve sobre ella votação nominal, tendo obtido apenas treze votos, depois de ter dado logar a um excellente discurso do sr. Beirão, que prestou justas homenagens á magistratura portugueza, explicando as demoras havidas na discussão do seu plano de reorganisação judiciaria, e desvanecendo todas as suspeitas de que elle não venha a ser convertido em lei, justamente benefica para os nossos magistrados. As suas declarações deviam ter satisfeito completamente a magistratura, tendo os srs. Mexia Salema, Serra e Moura e Navarro de Paiva, todos tres meretissimos juizes, desistido das propostas, que haviam apresentodo. Foi uma discussão, em que ficaram muito bem collocados, tanto o sr. ministro da justiça como a magistratura judicial.

— Trabalha-se já no ministerio da guerra na organisação das novas juntas de inspecção. Como ainda não foi votada a proposta ministerial para a reforma do recrutamento, essas juntas funccionarão por districtos administrativos. Parece que se adoptou como principio geral que não façam parte de cada junta os mesmos que n'ella funccionaram o anno passado, ou que residam na propria localidade. Mas isto ha de naturalmente ter excepções. Nada lhes posso portanto dizer quanto á organisação definitiva da junta d'esse districto.

— Fez ante-hontem annos a ex.ma sr.ª D. Julia de Castro Seabra, gentil filha do sr. presidente do conselho. Este dia é sempre de festa intima na habitação do distincto homem politico, que é, alem de tudo o que póde honrar um homem illustre, um chefe de familia exemplarissimo. N'aquella noute houve reunião d'amigos em sua casa e as felicitações foram numerosas e cordiaes como o exegiam os relevantes dotes de coração d'aquella a quem se dirigiam. A sr.ª D. Julia de Castro completou já 20 annos.

— E' fóra de duvida que não passará n'esta sessão parlamentar o projecto relativo ao prolongamento da linha de Coimbra a Arganil até á Covilhã, não obstante as representações dos povos de todas as localidades que o caminho de ferro ia beneficiar e com grave prejuizo do desenvolvimento fabril da Covilhã, já hoje appellidada, com toda a propriedade—de Manchester portugueza, e isso é muito para sentir, mas attribuam essas povoações á opposição parlamentar esse mal, por isso que é ella que impede tudo.

— Falla-se que a charanga de cavallaria 10 irá a Coimbra nos dias 23 e 24 do corrente abrilhantar a *kermesse* que se realisa na Quinta de Santa Cruz em beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade, de que é dignissimo presidente o nosso illustrado amigo o sr. Augusto José Gonçalves Fino.

Na capella particular do palacio da condessa de Camarate, ás Picôas, celebrou-se o casamento do sr. D. Duarte de Alarcão Menezes Cabral com a sr.ª D. Maria Osorio Cabral, filha do digno par Miguel Osorio Cabral. Foi celebrante monsenhor Vannutelli, nuncio de Sua Santidade, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria do O' Osorio Cabral, e de padrinhos o sr. D. João de Alarcão, irmão do noivo, e Fernando Palha. A noiva é uma sr.ª que reune aos dotes de attraente gentileza todas as prendas d'uma educação esmeradissima e todos os encantos da sua natural distincção. O noivo é um homem sympathico, intelligente, illustrado, e que sabe manter dignamente as fidalgas tradições do seu nome.

— Sob a presidencia do ex.mo sr. arcebispo de Mytilene, vigario geral do patriarchado, reunin hontem em S. Vicente a commissão executiva, que promove o *Te-Deum* pela chegada e melhoras do sr. cardeal patriarcha, que pelas disposições que ha deve ser imponente.

— Grande numero de parochos collados nas freguezias da diocese de Braga dirigiu a el-rei um requerimento pedindo para ser convertido em lei o projecto da aposentação ultimamente apresentado em côrtes pelo sr. ministro da justiça—que alliás precisa de grandes modificações a favor do clero parochial.

— O sr. conselheiro José Julio Rodrigues fez hontem á noite, na sala da associação dos empregados do commercio, uma conferencia ácerca da batterraba, da sua cultura, da sua applicação á industria e das suas vantagens no commercio, substituindo o assucar. O illustre conferente, que fallou muito bem quasi hora e meia, foi muito saudado por toda a assembleia.

— O sr. cardeal patriarcha tenciona sahir de Salamanca no dia 21 do corrente.

— Realisa-se ámanhã o exercicio das armas combinadas dos alumnos da escola do exercicito. Assistem sua magestade el-rei e suas altezas o sr. duque de Bragança, o sr. infante D. Affonso e o sr. infante D. Augusto.

— O sr. ministro da guerra tem passado incommodado de saude e não tem por isso podido ir nem ás camaras nem á secretaria. Está porém melhor.

— El-Rei foi no sabbado photographar-se ao athelier Fillon. O sr. D. Luiz está bom.

— Sua magestade el-rei attendendo aos bons serviços prestados pelo fallecido José Augusto de Sousa, almoxarife do Alfeite, determinou que fosse provido no referido logar o filho mais velho do fallecido.

— Decidiu-se que a cadeia geral penitenciaria de Santarem, com séde no districto judicial da Relação de Lisboa, tenha 130 cellas, podendo servir emquanto houver cellas disponiveis, para prisão de condemnados dos dois sexos, guardando-se, porém, absoluta separação. O pessoal é composto dos seguintes empregados: Director, com o ordenado de 800$000 réis; secretario, 600$000; capellão-professor, 400$000; medico privativo, 400$000; medico ajudante, 300$000; thesoureiro, 350$000; official da secretaria, 400$000; dois amanuenses a 250$000 réis cada um; chefe de guardas, réis 300$000; 5 guardas de 1.ª classe a 200$000 réis cada um; 10 de 2.ª a 180$000 réis cada um; regente, réis 300$000 réis; 2 vigiantes a 120$000 réis. Os vencimentos não são grandes, mas como tem casa gratuita e são empregos permanentes, ha muito quem os pretenda.

— Vão muito bem os negocios da nova companhia de navegação para a Africa. Vem já em viagem para Lisboa o vapor *Tunque* que a Mala Real Portugueza mandou reparar em Inglaterra. Já para alli foi tambem a tripulação para conduzir o *Rei de Portugal*, um dos maiores barcos que aquella empreza destina á carreira d'Africa. Deve chegar por todo este mez, ou principios do que vem. Estão em construcção mais 5 vapores, 4 de lotação aproximada ao do *Rei de Portugal*, e 1 mais pequeno. São ao todo 8 vapores, 5 grandes e 3 pequenos. Um d'estes, o *Ibo*, já tem feito serviço. Como se sabe esta nova companhia subsidiada pelo Estado começa a funccionar de agosto em diante.

— O ministerio da guerra mandou addir aos corpos da guarnição de Lisboa 300 praças de infanteria, sendo 4 do 9, 60 do 12, 16 do 14 e 4 do 23. Estas praças devem chegar no dia 20, demorando-se até fim do anno.

— Foi superiormente determinado que os chefes das estações fiscaes façam examinar no laboratorio chimico fiscal toda e qualquer manteiga natural que se apresentar com destino ao fabrico de manteiga artificial.

— O major retormado de infanteria, Manuel Marques dos Santos, suicidou-se, precipitando-se da janella do seu quarto, no 2.º pavimento do edificio do hospital da Estrella, onde se achava em tratamento. O suicida soffria ha muito de amollecimento cerebral. Tinha 73 annos, era viuvo, e estava reformado desde 3 de janeiro de 1870. Era condecorado com os habitos de Christo, de Aviz, medalha da campanha da liberdade, algarismo 2, e medalha de comportamento exemplar. O enterro realisa-se hoje.

— A companhia real dos caminhos de ferro vae estabelecer comboyos, a preços reduzidos, de Lisboa a Braga, por occasião das grandes festas, que n'esta cidade se realisarão no S. João. No dia 22 sahirão da capital dois comboyos, que receberão passageiros em varias estações.

— Foram presos, a bordo do paquete que seguiu hontem de tarde para os portos do Brazil, Manuel Rebello, de 46 annos; Antonio Rebello, de 12; Benedicta Martins, de 34—todos de Soutello, concelho de Santa Martha. Tentavam seguir para o Rio de Janeiro sem documentos legaes.

— Foi aqui preso hoje Antonio Silva, que vae ámanhã para Tondella a requisição de José Marques Carreira, sorteado para o recrutamento pela freguezia de S. Thiago de Mune, onde tirou o n.º 18, sendo chamado á fileira apesar de ter um numero tão alto e a freguezia dar poucos recrutas. Em Aveiro e a requisição do mesmo Carreira, foi preso o recruta n.º 17 da mesma freguezia e hoje em Lisboa o alludido Silva, que tem o n.º 16.

— Deu entrada no hospital de S. José uma mulher com 105 annos de edade. E' natural de Lisboa, e está ainda em boas disposições tanto moraes como physicas.

— Acabam de ser nomeados encarregados das estações postaes—de Cacia, n'esse concelho, o sr. Alfredo Nunes Freire; de Verride, Manuel Maria da Costa Guimarães; d'Alfarellos, Emygdio Cardoso Ayres Pereira.

Y.

—

A' ultima hora.—A commissão dos commerciantes de vinhos, vinda do Porto, teve já repetidas conferencias com os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda. Espera-se concluir um accordo util e honroso para todos. Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Entradas em 15

Cahique *Santa Rita*, de Cezimbra, com pesca.

Hiate *Victor Manuel*, do Porto, com fazenda da praça.

Sahidas em 17

Patacho *Dana*, para Cadiz, com lastro.

Hiate *Magano*, para S. Miguel, com sal.

Cahique *Santa Rita*, para a Figueira, com pesca.

Em 18

Hiate *Affonso*, para o Porto, com sal.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

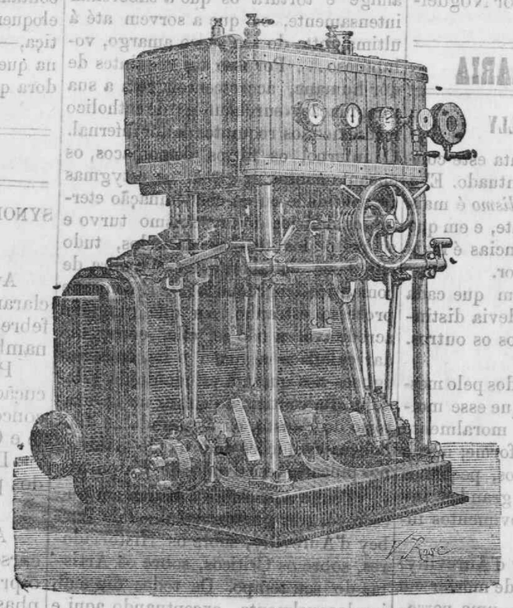
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, Hespanha ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macacus a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phien em PARIS.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANÁOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

EDITAL

Antonio José Rodrigues Soares, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, presidente da Commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, etc.

EM cumprimento d'ordens superiores, faço saber que, no dia 2 do proximo mez de julho, pelas 9 horas da manhã, na egreja da Misericordia d'esta cidade, se tem de proceder á eleição da Meza que ha de gerir a Santa Casa da Misericordia, no biennio de 1889 a 1891.

E, para constar se passou o presente e outros.

Aveiro, 17 de junho de 1889.

Antonio José Rodrigues Soares.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo e sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO
OLIVEIRA MARTINS
Portugal nos mares..... 700
ALFREDO ALVES
Mebaucolia, poezia..... 700

A FORMOSA CONSPIRADORA
ROMANCE MODERNO
POR
PIERRE ZACCONE
Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamento, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

GRAMMATICA INGLEZA
POR
JACOB BENSABAT
Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e das dos respectivos diplomas.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO